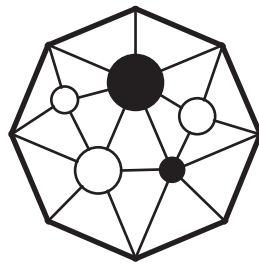




CENTRO DE REFERÊNCIA EM  
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO

Universidade Federal do Ceará  
Centro de Tecnologia  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação



CENTRO DE REFERÊNCIA EM  
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO

por **Ingrid Bezerra Soares**  
sob orientação de **Solange Schramm**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S1c SOARES, INGRID BEZERRA.  
CENTRO DE REFERENCIA EM EMPREENDEDORISMO CRIATIVO / INGRID BEZERRA  
SOARES. – 2019.  
132 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro  
de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2019.  
Orientação: Prof. Dr. Solange Maria Oliveira Schramm.

1. EMPREENDEDORISMO. 2. CENTRO. 3. ECONOMIA CRIATIVA. I. Título.

CDD 720

---

**Ingrid Bezerra Soares**

CENTRO DE REFERÊNCIA EM  
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO

Banca Examinadora

---

**prof<sup>a</sup>. dra. Solange Maria Oliveira Schramm**  
professora orientadora | DAU UFC

---

**prof<sup>o</sup>. dr. Francisco Ricardo Cavalcanti Fernandes**  
professor convidado | DAU UFC

---

**arquiteto ms. Joaquim Cartaxo Filho**  
arquiteto convidado

Fortaleza,  
dezembro 2019

"a vida é um processo de conhecimento;  
assim, se o objetivo é compreendê-la, é  
necessário entender como os seres vivos  
conhecem o mundo"

**Humberto Mariotti**

Os meus sinceros agradecimentos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa longa jornada. Foram seis maravilhosos anos de muito trabalho, aprendizagem e diversão.

Obrigada à todos àqueles que compartilharam o seu conhecimento e fizeram parte da minha formação diária. O meu muito obrigada, especial à banca examinadora, que com muita experiência, zelo e respeito, contribuíram para o desenvolvimento deste projeto. Agradeço, particularmente, à mulher que tornou-se meu exemplo, em diversos aspectos, principalmente, na perseverança durante a elaboração deste último trabalho. Sempre serei grata a você que me emprestou o seu prestígio.

Obrigada àqueles que aprenderam junto comigo, por todas as noites viradas, todas as brincadeiras, todas as festas, todas as viagens, todos os almoços e lanches, todas as conversas e por todos os nossos passeios, com toda certeza vocês são o melhor presente que a arquitetura me deu, vocês tornaram essa caminhada única, inesquecível, divertida e muito mais fácil.

Obrigada àqueles que me deram a oportunidade de colocar os meus conhecimentos em prática. Todos os dias vocês me ensinam algo novo. O meu muito obrigada a você que me designa missões diárias, que confia, acata e defende as minhas decisões. Obrigada pelos ensinamentos que vão muito além do âmbito profissional.

Obrigada a quem já destruiu alguns dos meus trabalhos. Sou grata pela sua companhia durante as muitas noites de trabalho em claro.

Obrigada àqueles que são o meu maior exemplo, vocês me incentivam a ser sempre a minha melhor versão. Muito obrigada por confiarem em mim, por me apoiarem incondicionalmente e por me ensinarem e me mostrarem o verdadeiro valor da vida.

Obrigada a você que me ensinou que o amor é paciente e generoso, que nunca é prepotente e orgulhoso, que o amor não é rude e nem egoísta, não se ofende e nem se recente, que se fortifica com a verdade, que tudo perdoa, tudo crê e tudo pode superar.

Por fim, o mais importante obrigado àquele que fez disso tudo possível, pois nada acontece sem a sua permissão.

**OBRIGADA**





“Não podemos resolver nossos problemas com o mesmo pensamento que usamos quando os criamos”

**Albert Einstein**



## PRÓLOGO

O presente trabalho surgiu a partir do interesse no novo modelo de economia que vem se desenvolvendo nas últimas décadas. Em meio a quarta revolução industrial, a criatividade se converteu em protagonista do enfrentamento das mudanças e dos desafios da atual maneira de se produzir e de se trabalhar. Agora, o capital intelectual, arraigado de valores simbólicos, a captação e a tradução das diversas informações e a ressignificação dos produtos e serviços já conhecido estão sendo valorizados em detrimento do modelo capitalista convencional.

Diante dessa conjuntura, a proposta arquitetônica apresentada neste trabalho advém da observação da necessidade de um espaço congregador para incentivar, apoiar, fomentar e divulgar as alterações trazidas pela indústria 4.0, criando um ambiente propício ao desenvolvimento de ideias inovadoras.

Dessa forma, propõe-se a criação de uma ambiência criativa, tecnológica, empreendedora e moderna, cerne do conhecimento e da troca de informação e formação, em forma de espaço construído em um dos bairros mais pujantes de Fortaleza, o Centro.

### **Palavras - chave**

economia, inovação, criativa, empreendedora, ambiência, Centro

## SUMÁRIO

### PARTIDA



- 14 | prefácio
- 15 | objetivos
- 16 | metodologia

### ESPAÇO



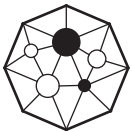
- 18 | ambiente de inovação
- 22 | distrito criativo
- 29 | fortaleza: uma cidade criativa

### TERRITÓRIO



- 33 | cidade: um corpo em movimento
- 34 | área de intervenção
- 37 | caracterização do entorno
- 47 | aspectos legislativo
- 48 | vocação do território

### LUGAR



- 60 | centro de referência em empreendedorismo criativo
- 62 | o terreno
- 67 | o entorno
- 71 | referências projetuais
- 80 | projeto

### CONCLUSÃO



- 124 | considerações finais
- 126 | bibliografia

A economia criativa também é multidimensional, pois produz impacto cultural, social e econômico; é transversal, dado que proporciona a atuação mútua dos segmentos da cultura, indústria, turismo, comércio, tecnologia, atividades sociais; é plural, ao compatibilizar elementos históricos, étnicos, antropológicos, culturais, estéticos; é inclusiva, pois promove arranjos que articulam interesses e negócios públicos e privados; é atemporal, ao integrar o passado, o futuro e o presente na elaboração e implantação de políticas de desenvolvimento, bem como compatibiliza as políticas de preservação do meio ambiente por meio da chamada economia verde.

**Joaquim Cartaxo. Criativa - Ê**





**[ PARTIDA ]**

## PREFÁCIO

O Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo foi pensado diante da nova conjuntura econômica nacional e internacional que vem ganhando espaço no último século. Um dos principais conceitos que está no cerne desse novo modelo econômico é o compartilhamento. O mundo hoje é digital, conectado, móvel e em rede, tornando a informação disponível facilmente. Permitindo, dessa maneira, a alteração de um modelo econômico baseado na análise descritiva para uma economia preditiva e prescritiva.

Essas mudanças, por sua vez, também tiveram reflexo na arquitetura e na organização desses espaços. Por esse motivo, o presente trabalho propõe-se a estudar e compreender melhor as necessidades e as infraestruturas exigidas por esse novo programa.

Diante disso, esta pesquisa contempla o estudo de três principais pontos: o **espaço**, que trata da temática de inovação e da economia criativa, a fim de alinhar conceitos e explicar as atuais tendências do mercado. O **território**, que trás o estudo da melhor área para a implantação do equipamento. Por fim, o **lugar**, que é a síntese dos dois primeiros pontos, no qual será proposto um edifício que esteja de acordo com o as necessidades do espaço, ressaltando, ao mesmo tempo, as potencialidades do território.

## OBJETIVOS

- [1] Compreender o ambiente inovador e os mecanismos de empreendedorismo
- [2] Entender o que é Economia Criativa, a sua importância, quais setores a compõe e a sua importância para a economia
- [3] Investigar as potencialidades do terreno escolhido e do entorno onde ele está inserido, assegurando o seu aproveitamento e a sua a valorização
- [4] Interpretar, a partir de referências projetuais, as possibilidades do impacto arquitetônico, cultural, social, econômico e urbanístico que esse tipo de equipamento gera
- [5] Elaborar um projeto de ocupação de uma importante área em desuso compreendendo as complexidades resultantes na escala urbana e na escala do edifício

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho, buscou-se conhecer e entender o nicho de mercado cearense e as práticas inovadoras que estão sendo utilizadas pelas indústrias e empreendimentos locais com o intuito de aumentar o nível de produtividade e de competitividade econômica.

Realizou-se visitas ao Centro de negócios do SEBRAE e a empresa âncora do polo farmoquímico do Ceará, Fiocruz. Além de entrevistas com os arquitetos Romeu Duarte e José Sales, responsáveis pela proposta inicial do polo tecnológico da UFC, arquiteto Alexandre Veras, representante da Secultfor, arquiteto Joaquim Cartaxo, Diretor-superintendente do Sebrae CE, arquiteto Alexandre Jacó, representante do Iphan e com o gerente do Centro de Inovação do Sistema Fiec, Pablo Padilha. Participou-se ainda de eventos com temas relacionados ao do trabalho em questão: aula ministrada pelo arquiteto Joaquim Cartaxo intitulada "Inovação e Tradição. Novos negócios do século XXI" e as palestras "Inovação E[M] Cidades" e "Experiência do Porto Digital" ministrada pelo ex - presidente do Porto Digital, Francisco Saboya, no evento "Estratégias de Inovação para os Pequenos Negócios" realizado pelo SEBRAE.

Como parte do exercício de solução formal do edifício, visitou-se, ainda, o Centro de Eventos do Ceará, a fim de entender as necessidades funcionais do equipamento e a solução estrutural adotada. Outro edifício estudado foi a sede do Banco do Nordeste do Brasil. Em visita guiado, pelo arquiteto e professor Anastácio Braga, pode-se apreender a qualidade formal dos espaços edificados, assim como a dos espaços externos.

Todas essas conversas e visitas estão refletidas, mesmo que de maneira sutil, no resultado final deste projeto.



[ ESPAÇO ]

## AMBIENTE DE INOVAÇÃO

Atualmente vivemos o que muitos especialistas chamam de quarta revolução industrial, também conhecida como indústria 4.0, que aconteceu após três processos históricos transformadores. O primeiro marcou o ritmo da produção manual à mecanizada, entre 1760 e 1830. O segundo, por volta de 1850, trouxe a eletricidade e permitiu a manufatura em massa. O terceiro, por sua vez, aconteceu em meados do século 20, com a chegada da eletrônica, da tecnologia da informação e das telecomunicações (figura 02).

Segundo o alemão Klaus Schwab, autor do livro “A Quarta Revolução Industrial” (2016), diretor e fundador do Fórum Econômico Mundial, considerado o criador desse conceito de indústria 4.0, em entrevista a BBC News, afirmou:

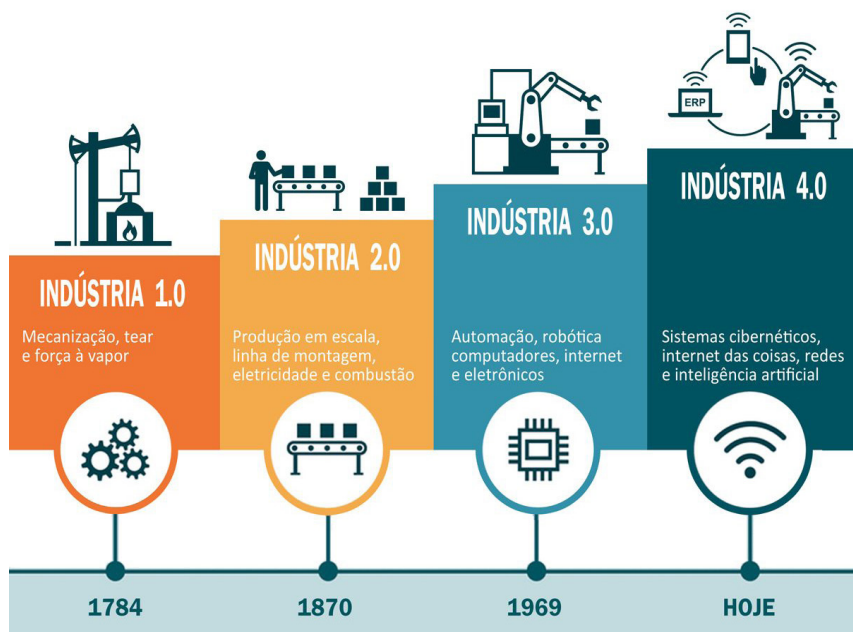
**“Estamos a bordo de uma revolução tecnológica que transformará fundamentalmente a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos. Em sua escala, alcance e complexidade, a transformação será diferente de qualquer coisa que o ser humano tenha experimentado antes”.**

Assim, evoluímos de um modelo de desenvolvimento baseado na produção primária e na indústria, para uma nova economia, fundamentada na informação e no conhecimento. Na sociedade do conhecimento surgiram novos arranjos e ambientes de desenvolvimento, que substituíram os antigos distritos industriais e passaram a protagonizar o processo de desenvolvimento econômico e social e de geração de emprego e renda.

Essa revolução tecnocientífica introduz novas tecnologias que transformam não só o processo produtivo, mas também o modelo de desenvolvimento e pesquisa, podendo alterar, inclusive, o estilo de vida das pessoas. Essas mudanças são refletidas, em diferentes escalas, na forma de se trabalhar, de se organizar os espaços e até mesmo na arquitetura desses edifícios .

No Brasil esse é um conceito que já está em processo de consolidação na região sul e sudeste e vem ganhando espaço dentro do meio industrial e empreendedor nas demais regiões do país. Diversos termos como “smart city”, “parque tecnológico”, “distritos de inovação”, “coworking”, “incubadora”, “startups”, dentre outros, que antes soavam estranhos para muitos, estão se tornando cada vez mais comuns. Contudo, ainda há uma confusão quanto ao entendimento de alguns desses termos, e por esse motivo, mostrou-se importante a diferenciação entre ambiente de inovação e mecanismo de geração de empreendimentos (figura 03) adotada pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (anprotec) em seu documento “DOS PARQUES CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS AOS ECOSISTEMAS DE INOVAÇÃO: Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento”, página 7:

**“Os Ambientes de Inovação envolvem duas dimensões: as Áreas de Inovação e os Mecanismos de Geração de Empreendimentos. No Brasil, tem se adotado também o nome Ecosistemas de Inovação como sinônimo de Áreas de Inovação”.**



**Figura 02**

Evolução Industrial. Industria 4.0 por Cláudio Pinheiro Consultoria.



**Figura 03**

Ambiente de Inovação. Anprotec - Dos Parques Científicos e Tecnológicos aos Ecossistemas de Inovação.

Cada uma dessas dimensões possui diferentes tipos de áreas ou mecanismos, que atuam com alto grau de interação. Assim, um parque científico e tecnológico, por exemplo, é um dos tipos possíveis de áreas de inovação e as incubadoras e aceleradoras são, na verdade, alguns dos tipos de mecanismos de geração de empreendimentos.

Os ecossistemas de inovação são caracterizados por Spinosa, Schlemm e Reis (2015) como:

- locais para empresas e inovações que se baseiam no conhecimento e empreendedorismo, objetivando desenvolver inovações contínuas;
- espaços em que ocorre o aprendizado coletivo, o compartilhamento de conhecimentos e as práticas de produção e sinergia entre os diversos agentes de inovação;
- inicialmente baseada, mas não restrita a parques tecnológicos, científicos ou tecnopolis;
- organizações especializadas que buscam a promoção da cultura da inovação e a competitividade das empresas e instituições de pesquisa;
- estímulo e gerenciamento do fluxo de conhecimento e tecnologia entre universidades, institutos de pesquisa e desenvolvimento, empresas e seus mercados;
- promoção da criação e consolidação de empresas por meio da incubação e processo de spin-off; a geração de sinergia entre os diversos atores;
- envolvimento e esforço integrado entre governo, academia, corporações e empresas não-governamentais.

Um ambiente inovador pode ser considerado equilibrado e próspero quando os investimentos no conhecimento geram resultados por meio da inovação e trazem lucro para a economia comercial desse ecossistema. Alcançar esse equilíbrio, contudo, é complexo, já que a economia do conhecimento e a economia comercial operam em sistemas de recompensa distintos, dificultando a conexão entre a pesquisa e sua aplicação a fim de gerar produtos inovadores e lucrativos para o mercado. Diante disso, é de extrema importância entender as características dos ecossistemas de inovação para auxiliar na formulação de estratégias diante dos atores que o compõem.



## **PAPÉIS DE UM ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO**

1. Atrair e concentrar ativos críticos.
2. Propiciar fluxos de conhecimento.
3. Intensificar interações entre empresas e pessoas.
4. Fortalecer vínculos de cooperação e sinergia para o desenvolvimento de negócios competitivos.

(SABOYA, Francisco. Trecho palestra "Experiência do Porto Digital" realizada no Sebrae, 13 de maio de 2019).

## **COMPOSIÇÃO DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO**

Os ecossistemas de inovação são constituídos por indivíduos; comunidades; organizações; universidades; governo; institutos de pesquisa; laboratórios; mercados financeiros; consumidores; provedores de serviço; fornecedores; associações; órgãos econômicos; indústria; investidores; empreendedores; pesquisadores; pequenas e grandes empresas; recursos materiais; normas e políticas; escritórios de transferência de tecnologia.

(TEIXEIRA, HABITATS DE INOVAÇÃO conceito e prática, volume 1, 2016).

## DISTRITO CRIATIVO

O distrito criativo é um dos diferentes ambientes de inovação existentes hoje e também é reconhecido pela sua capacidade de produzir soluções inovadoras aos problemas do cotidiano de suas populações. É um território delimitado dentro de um ou mais bairros, caracterizado ora por um processo indutivo de desenvolvimento, ora pela potencialização de vocações locais oriundas dos setores criativos. Ele é um espaço de confluência de sinergias entre empreendedores, por meio de *clusters*, *startups*, incubadoras, *coworkings*, micro e pequenos negócios, residentes e prestadores de serviços públicos. O distrito criativo tem um grande potencial de fomento à economia criativa e de desenvolvimento do território, extrapolando relações econômicas e atingindo aspectos sociais e culturais de onde se encontra implantado.

*A economia criativa, por sua vez, é um conceito relativamente novo, que não tem uma definição concreta. Contudo, pode-se afirmar é que a ideia é unir economia com criatividade, possuindo como matéria-prima o capital intelectual. O termo, propriamente dito, foi definido pelo professor inglês, John Howkins, em seu livro *The Creative Economy*, que a considera como "atividades nas quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor econômico. Assim, presume-se que a economia criativa envolve criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos".*

O distrito criativo consiste, assim, de diversas estruturas conectadas em rede, caracterizada pela agregação espacial de empreendedores dos setores criativos. Esse ambiente de inovação representa, de forma emblemática e em menor escala, o cotidiano das cidades criativas, uma vez que promove a inovação, a interação e a colaboração entre os empreendedores em um ambiente de profusão criativa e cultural, capaz de conciliar também aspectos sociais e econômicos, já que proporciona um reaproveitamento do espaço urbano (NASCIMENTO et al., 2015).

A UNESCO (2002) considera que o futuro da indústria passa por esses setores da economia criativa que provocam efeitos consideráveis nas economias nacionais aos níveis do comércio, emprego, indústria, investimento e padrões de consumo. Nesse sentido, a valorização da cultura e da criatividade surge como importante vetor de transformação e desenvolvimento de territórios urbanos. Os empreendimentos cujas atividades estão relacionadas às dinâmicas de criação, produção, difusão, comercialização, consumo e fruição de bens e/ou serviços fazem parte dessa Economia Criativa, que segundo o Ministério da Cultura, no "Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações" (Brasília, Ministério da Cultura, 2011, p. 22), define-se por:

**A Economia Criativa é composta por setores cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto (bem ou serviço), cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social.**



**Figura 04**

Palácio dos Campos Eliseos em São Paulo. Edifício restaurado para sediar o Centro Nacional de Referência em Empreendedorismo, Tecnologia e Economia Criativa. Inaugurado dia 03 de abril de 2019. Fonte: SEBRAE SP

### Figura 05

Princípios da Economia Criativa Brasileira.  
Elaborado pela autora



Esse ainda é um conceito novo e pouco disseminado no Brasil. Enquanto em 2002 a Unesco já reconhecia a importância e o grande potencial do setor criativo, apenas em 2012 criou-se a Secretaria de Economia Criativa (SEC), ligada ao Ministério da Cultura. Hoje, contudo a economia criativa vem ganhando espaço dentro dos ambientes inovadores. Segundo a SEC, ela é regida por quatro princípios norteadores (figura 05), são eles:

- **Diversidade Cultural**

Valorizar, proteger e promover a diversidade das expressões culturais como forma de garantir a sua originalidade, força e potencial para o desenvolvimento local.

- **Inovação**

Fomentar práticas de inovação em todas os setores criativos, em especial naqueles cujos produtos são frutos da integração entre novas tecnologias e conteúdos culturais.

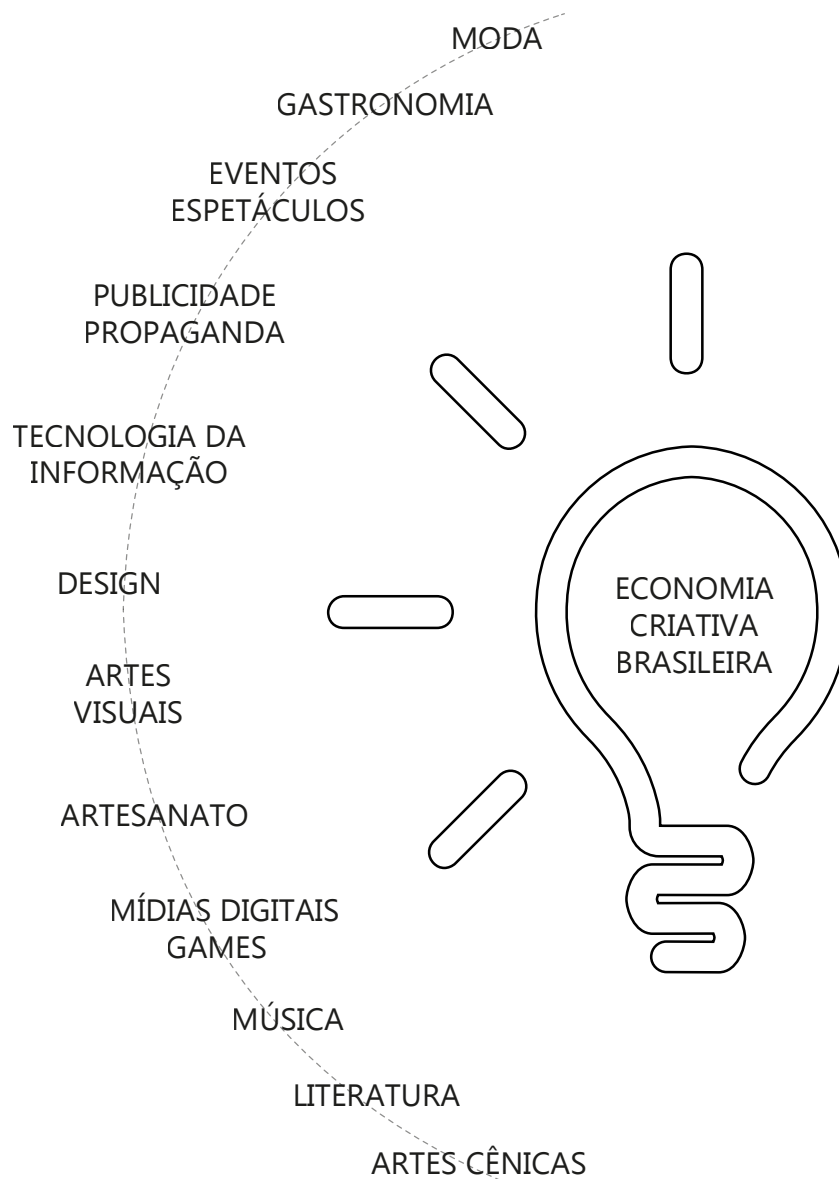
- **Sustentabilidade**

Promover a sustentabilidade ambiental, social, cultural, econômica e política do território, fomentando o desenvolvimento local.

- **Inclusão Social**

Garantir a inclusão produtiva no território, especialmente dos jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade social, por meio de formação empreendedora para os setores criativos.

**Figura 06**  
Categorias de atividades  
da Economia Criativa.  
Elaborado pela autora



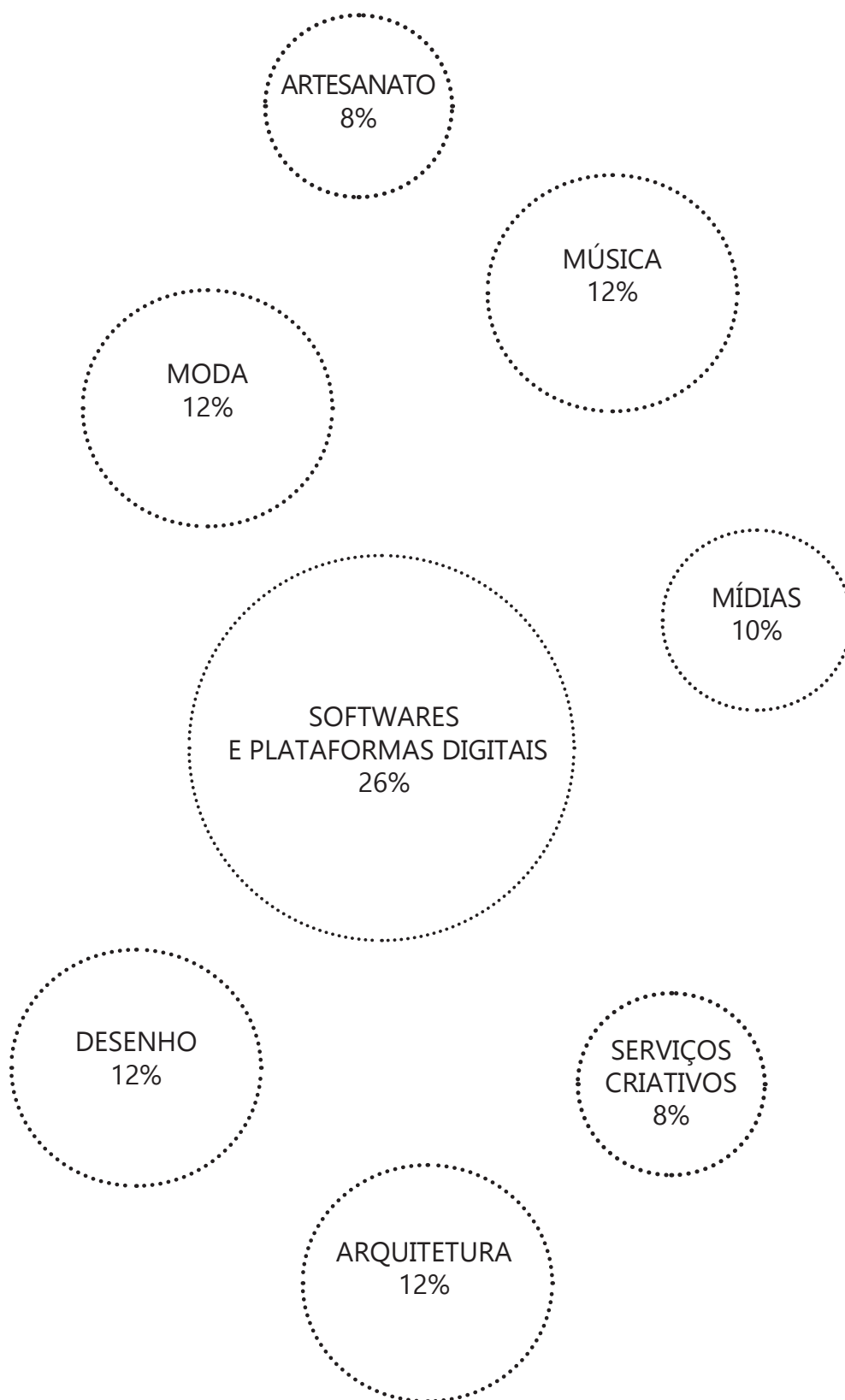
Esses princípios asseguram que a economia criativa cumpra o seu papel de poderosa força transformadora na contemporaneidade sem valorizar as relações econômicas em detrimento do social, cultural e sustentável.

No 1º Fórum Internacional das “Indústrias Criativas”, organizado na Rússia, em setembro de 2002, figurou-se as seguintes categorias de atividades que fazem parte desse universo da economia criativa. Elas foram designadas em 12 segmentos, relacionados à quatro grandes áreas principais: Consumo, Mídias, Cultura e Tecnologia (figura 06).

A inovação multidisciplinar sempre existiu. Contudo, o acesso à informação e a revolução digital acelerou e multiplicou a participação das indústrias criativas no desenvolvimento de produtos, serviços e experiências mais sofisticadas em setores produtivos tradicionais como a saúde, educação, finanças, construção, entre outros.

O Banco Internacional de Desenvolvimento - BID realizou um estudo, denominado “*Economia Naranja*”, termo espanhol comumente utilizado na América Latina e no Caribe para se referir à Economia Criativa. Nesse documento, buscou - se fazer o mapeo dos empreendimentos inovadores da indústria criativa que impulsiona novos modelos de negócios nos países Sul Americanos. A partir dessa pesquisa, foi possível verificar em quais desses setores está havendo maior investimento e maior número de empreendimentos inovadores (figura 07). Dessa forma pode-se afirmar que as atividades relacionadas ao setor criativo estão, cada vez mais, sendo reconhecidas como um importante motor de desenvolvimento econômico e que elas contribuem diretamente com a economia de seus países em termos de valor agregado, exportações, inovações, aumento de produtividade e geração de empregos.

A partir desses dados apresentados pelos estudos realizados pela Unesco, pela SEC e pelo BID, podemos perceber o rápido crescimento da importância desse nicho de mercado, que há pouco tempo, nem sequer existia, mostrando-nos as tendências para qual apontam não só o mercado internacional, como também os novos empreendimentos brasileiros.



**Figura 07**

Distribuição de empreendimentos criativos por setor. BID. Esquema elaborado pela autora.

## **DISTRITO C**

**No Brasil, há importantes distritos criativos, um dos principais é o Distrito C, Distrito Criativo de Porto Alegre. Desenvolvido por uma agência de design social e inovação, é um projeto colaborativo que tem um método “botton up”, isto é, que parte da própria realidade social existente, sem propor grandes mudanças físicas, mas que dá privilégio à construção coletiva. Atualmente são cerca de 100 participantes, geralmente artistas e pequenos e médios empreendedores dos setores da economia criativa, do conhecimento e da experiência, todos convidados diretamente, concentrados em um território que costumava ser parte de uma pujante zona industrial, porém hoje, encontra-se um pouco esquecida e em decadência em uma zona de aproximadamente 250 ha, perto do Centro Histórico de Porto Alegre.**

**O Polo Distrito C foi concebido e organizado em novembro de 2013 pela UrbsNova Porto Alegre – Barcelona, uma agência de design social e inovação, cujo trabalho é propor formas inovadoras de organização às comunidades e que tenham impacto social. Segundo Jorge Piqué, fundador da UrbsNova:**

**“Distrito C é um espaço de participação, experimentação, criação coletiva e inovação, construído a partir dos próprios empreendedores”.**

**Ele é um Parque Urbano Aberto de Economia Criativa e setores econômicos relacionados, como a Economia do Conhecimento, que inclui escolas, cursos de arte, produtoras de conteúdo, jornais, revistas, etc, e da Experiência, que inclui gastronomia e turismo. Neste conceito, convivem, em um mesmo território, locais de trabalho, moradia, patrimônio histórico, educação, espaços verdes e de lazer. Segundo Jorge Piqué, fundador da UrbsNova:**

**“Nossa proposta não é transformação desse território em uma região predominantemente de Economia Criativa, mas que os artistas e empreendedores sejam parte de um ecossistema maior, que inclui o tecido comercial tradicional desses bairros, bem como os moradores. A região não é domínio de apenas um desses coletivos, mas todos convivem juntos e podem encontrar objetivos comuns para a melhoria e desenvolvimento da região”.**

**Portanto, observa-se que nessa experiência todas as economias, a criativa, a do conhecimento e a da experiência, formam no território um ecossistema único, onde cada parte se apoia mutuamente, criando uma ambiência inovadora e propícia para o desenvolvimento de novos serviços e empreendimentos.**



## FORTALEZA: UMA CIDADE CRIATIVA

Criada em 2004 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a Rede Mundial de Cidades Criativas tem como objetivo fomentar a cooperação internacional entre as cidades que investem na criatividade como ponto estratégico de desenvolvimento urbano sustentável, inclusão social e fortalecimento da cultura. Cerca de 180 cidades divididas por 72 países fazem parte dessa Rede (imagem 08). No Brasil, oito cidades compõem a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO em cinco diferentes categorias. Na música em Salvador, no cinema em Santos, no design em Curitiba e Brasília, no artesanato em João Pessoa, na gastronomia em Belém, Paraty e Florianópolis e mais recentemente, no design Fortaleza.

A Prefeitura de Fortaleza, juntamente com a iniciativa privada, lançou a candidatura de Fortaleza na rede de cidades criativas da Unesco na categoria design, e em novembro desse ano, Fortaleza foi chancelada com o título de cidade criativa de design. Além disso, está em elaboração a proposta do Distrito Criativo na área central da cidade. Essas medidas são importantes, pois trarão maiores investimentos e subsídios para o desenvolvimento das atividades criativas existentes na região, além da difusão e fomento à novas ações inovadoras.

Um dos responsáveis por essa mobilização é a professora Cláudia Leitão, diretora do Observatório de Fortaleza, que tem como objetivo a articulação e a implantação de políticas inovadoras e empreendedoras no contexto da economia criativa e do desenvolvimento econômico da cidade. A professora Cláudia Leitão, diretora do Observatório de Fortaleza, em matéria publicada no jornal OPovo, no dia 26/03/2018, "Fortaleza rumo à Cidade Criativa do Design de Moda", afirma:

**Fortaleza tem uma imensa vocação para os setores que movimentam a economia criativa, que valorizam o simbólico, a marca autoral e as produções coletivas que dialogam com a cultura digital. Nós estamos nos preparando para concorrer à Cidade Criativa da Unesco com a vocação do design, onde nós encontramos profissionais e diálogos intersetoriais com o artesanato, com a moda autoral, com o audiovisual, com a gastronomia e com o design nas suas mais diversas representações.**



**Figura 08**  
Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco - Creative Cities Unesco

O distrito será implantado nos bairros Praia de Iracema e Centro (imagem 09), onde serão ofertados produtos e serviços dos diversos setores economia criativa. O projeto faz parte do plano Fortaleza 2040, que apresenta ações e estratégias a serem realizadas a curto, médio e longo prazo, contemplando os eixos urbanístico, social, ambiental, econômico e de mobilidade da capital cearense.

O Plano Fortaleza 2040 tem como premissa a transformação da capital em uma Cidade Criativa, conectada com as demais cidades criativas do mundo, reconhecida pela qualidade dos seus bens e serviços criativos, pelos princípios da sustentabilidade, inovação, diversidade cultural e inclusão social que fundamentam seu modelo de desenvolvimento local. Para isso, o plano elenca alguns objetivos:

- Institucionalizar distritos criativos em Fortaleza, visando o empreendedorismo da juventude e a inclusão produtiva dos trabalhadores da economia criativa.
- Desenvolver infraestrutura para a produção de bens e serviços criativos;
- Promover um ambiente de negócios favorável à economia criativa de Fortaleza;
- Coletar, sistematizar e monitorar as informações e os dados sobre a economia criativa para a formulação de políticas públicas;
- Fomentar a sustentabilidade de empreendimentos criativos para fortalecer sua competitividade e a geração de emprego e renda;
- Criar e/ou adequar marcos legais para o fortalecimento dos setores criativos.

Esse cenário ressalta a importância da economia criativa para Fortaleza e a necessidade de um equipamento que fomente essas atividades.



**Figura 09**

Proposta inicial de delimitação do Distrito Criativo de Fortaleza - SEBRAE.



**[ TERRITÓRIO ]**

Aprender uma cidade é, na verdade, uma coisa lenta. É preciso, entretanto, saber algumas coisas, e precisamos andar distraídos, bem distraídos, para reparar nessa alguma coisa.

**Rubem Braga**

## CIDADE: UM CORPO EM MOVIMENTO

A cidade, assim como um organismo vivo, é resultado da confluência de múltiplas forças sistêmicas que a torna dinâmica e altera, constantemente, o modo de concepção dos espaços urbanos e da arquitetura que o conforma. Essas mudanças, que ocorrem de acordo com o contexto histórico da época, acabam sendo sobrepostas e influenciando no atual cenário urbano.

Dessa forma, encarando a cidade como um palimpsesto, que resulta do acúmulo de sucessivos discursos parcialmente apagados e que guardam sentidos e memórias materiais de diferentes épocas, ressalta a dificuldade que há na sua apreensão e compreensão.

Assim como toda cidade, Fortaleza traz na sua memória as mudanças, avanços e retrocessos que sofreu desde sua fundação. Um dos principais espaços urbanos que pode nos contar essa trajetória é o bairro do Centro, ponto inicial da história de Fortaleza, objeto de estudo de diversos trabalhos e local escolhido para a intervenção deste projeto.

O Centro, por muitos anos, foi a única e principal centralidade da cidade. Contudo, em decorrência de diversos fatores, como o surgimento de outras centralidades, o processo de espacialização funcional, baseado na predominância do comércio, e o deslocamento do eixo público para outros bairros, ele entrou em decadência. Nas últimas décadas o seu estado de degradação se intensificou. Nos últimos anos, entretanto, notou-se projetos pontuais de revitalização de algumas praças e edifícios, como a revitalização do Passeio Público, o restauro do Sobrado José Lourenço e a criação do Museu da Indústria, iniciando o processo de alteração do estado de abandono e monofuncionalidade existente.

Atualmente, a revitalização dessa zona está sendo proposta por diferentes projetos. Pensou-se em inserir o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo nesse contexto, devido à ressonância de um equipamento como este, que é capaz de alterar não só o local de implantação, como todo o entorno imediato e adjacente. Além disso, buscou-se aproveitar também as potencialidades existentes no Centro, e a vocação do espaço, estando em concordâncias com os demais projetos previstos para o bairro.

## ÁREA DE INTERVENÇÃO

Por ser um equipamento capaz de gerar intervenções urbanas de impacto, com repercussões nos instrumentos públicos do seu ambiente e a requalificação do seu entorno, optou-se por implantá-lo no Centro da cidade. O bairro onde nasceu Fortaleza, que possui uma infraestrutura consolidada, uma boa comunicação, no que tange a mobilidade urbana, com os demais bairros da cidade, e também com a região metropolitana, necessita de um equipamento que saiba aproveitar esse potencial existente e que requalifique e altere a monofuncionalidade e o abandono que o Centro vem sofrendo nas últimas décadas.

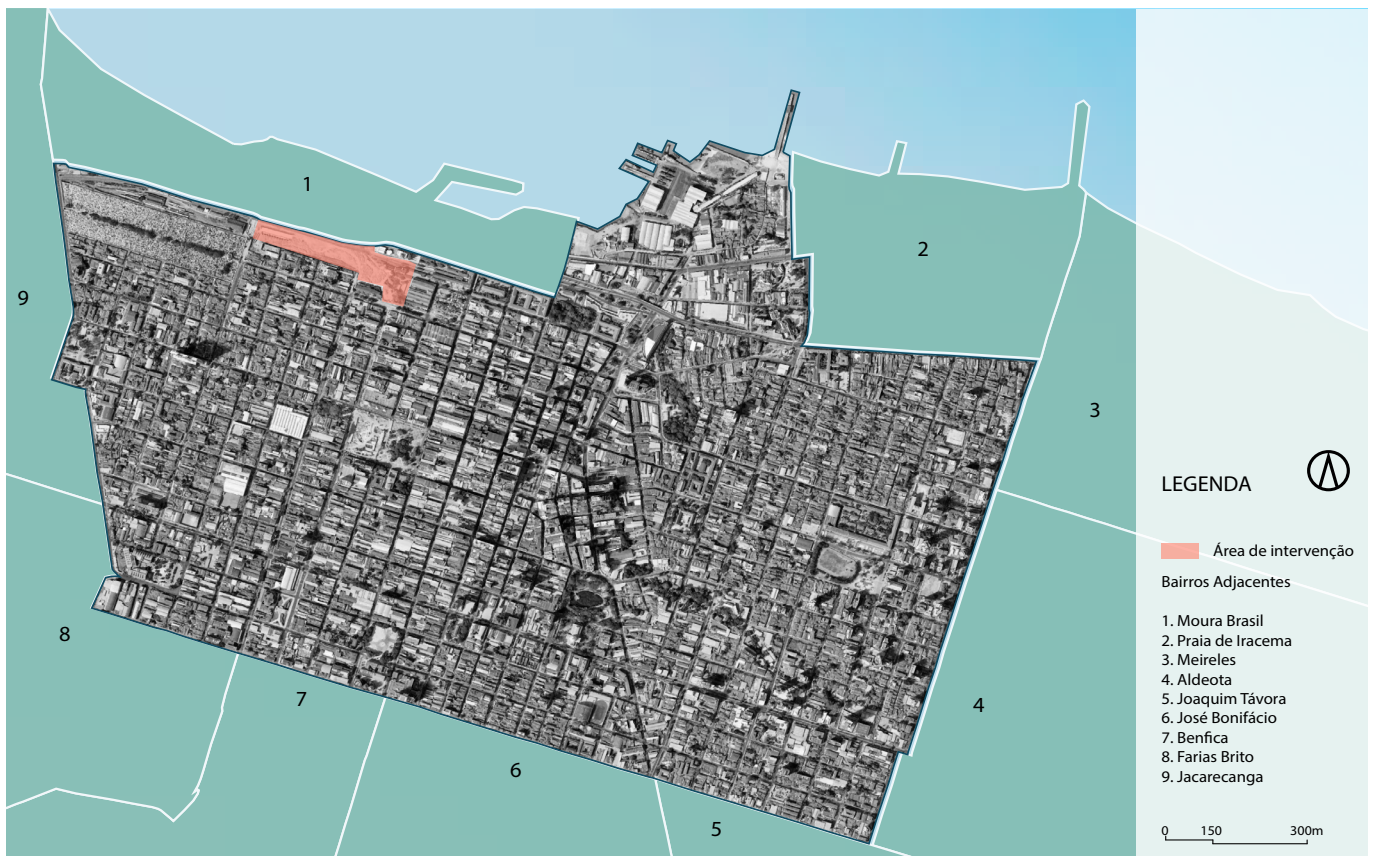
Optou-se por utilizar o terreno do antigo pátio de manobras da Estação Ferroviária João Felipe para implantar o equipamento, devido a existência de poucos vazios urbanos e o programa de necessidades do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo exigir uma área extensa.

O terreno localizado na extremidade noroeste do Centro, na divisa dos bairros Moura Brasil e Jacarecanga, era ocupado pela antiga linha de trem que vinha do interior do estado e chegava na Estação João Felipe, no Centro de Fortaleza. A última vez que a linha esteve em funcionamento foi no ano de 2014. Desde então, a Estação João Felipe e o seu pátio de manobras estão desocupados. Atualmente, esse terreno encontra-se isolado devido às obras para a construção de parte do túnel da linha leste do Metrofor, que liga a estação Central Chico da Silva a Universidade de Fortaleza - Unifor, no bairro Edson Queiroz.

Além disso, o terreno está localizado em um área com grandes potenciais. A presença de duas estações de metrô, a proximidade com o corredor cultural que está se consolidando na Rua João Moreira, o projeto da Estação das Artes, que contempla a restauração e a revitalização da Estação João Felipe, dos antigos galpões da RFFSA e da Praça da Estação, e a proximidade com o Centro Fashion e com a Escola de Hotelaria e Gastronomia Estação das Artes, demonstra o pujante potencial dessa área.

A estação Central Chico da Silva já está em funcionamento, recebendo a chegada da linha sul do Metrofor, que vem de Maracanaú. Segundo informações da equipe técnica do Metrofor, a ideia é que essa seja uma estação de integração, ligando, a princípio, fisicamente as linhas sul e leste e dando acesso a estação da linha oeste, que também já está em funcionamento, conectando os Centros das cidades de Fortaleza e Caucaia, a partir de uma passarela subterrânea de ligação.





**Figura 10**  
Mapa de identificação da área de intervenção. Elaborado pela autora | Dados SEFIN/PMF



**Figura 11**  
Imagem aproximada da área de intervenção. Google Earth

## ESTAÇÃO JOÃO FELIPE

Quando ainda não existia nem praça nem estação, havia um cemitério, inaugurado em 1849, chamado de São Casimiro, este foi o primeiro cemitério de Fortaleza, já que até então, costumava-se a “enterrar” os corpos nas paredes das igrejas. Ao lado deste cemitério foi construída a primeira ferrovia do Ceará: a Estrada de Ferro de Baturité, cuja primeira viagem de trem ocorreu em 1873. Após desativação e demolição do cemitério, construiu-se as oficinas e prédios administrativos da Estrada de Ferro de Baturité.

Inaugurada no dia 9 de junho de 1880, a estação foi projetada e construída pelo engenheiro Henrique Foglare, em estilo neoclássico para integrar a malha rodoviária e convergir as linhas norte e sul do trem. Inicialmente, chamou-se Estação Central, e era constituída por estação de passageiros, oficinas, armazém, galpão de material rodante e casa de locomoção. Em 1941, um decreto do presidente Getúlio Vargas renomeou a estação como Estação Fortaleza. O nome Estação João Felipe, pelo qual o equipamento é conhecido atualmente, veio cinco anos depois, em 1946, através de outro decreto federal.

Com sua fachada pouco alterada, mas em péssimo estado de conservação, o edifício hoje encontra-se fechado. Devido a sua importância para a malha viária do Ceará, o tombamento em âmbito estadual aconteceu no dia 30 de outubro de 1983 pela lei 16.237. Entretanto, atualmente, a João Felipe é administrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), de acordo com a Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, que atribuiu ao órgão a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção.



Figura 12  
Estação João Felipe, 1913. Fortaleza em Fotos



## CARACTERIZAÇÃO DO ENTORNO

Localizado no extremo noroeste do Centro de Fortaleza o terreno escolhido para a implantação do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo possui um posicionamento estratégico de encontro entre bairros, ampliando a sua área de influência e transpassando o limite apenas do Centro. Estabelecido no final de importantes avenidas como, Padre Mororó, Imperador e Tristão Gonçalves, atualmente, o terreno funciona como uma barreira física e sociodemográfica entre o Centro e o Moura Brasil, devido, principalmente, à presença do Cemitério São João Batista e a descontinuidade da malha viária (figura 16).

Essa é uma zona pujante, que possui um grande potencial e se apresenta bastante plural com um entorno marcado pela presença de equipamentos distintos. Há um conjunto habitacional ao norte, um grupo de bens tombados à leste, um campo santo ao sul e a um equipamento militar a oeste. Esse cenário configura alguns condicionantes importantes para o projeto do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, especialmente no que tange a presença dos vários equipamentos tombados no seu entorno (figura 17) e da existência do Arraial Moura Brasil, uma comunidade consolidada que vive confinada entre o centro e a praia.

Em visita ao local, notou-se que essa é uma área bem atendida quanto aos transportes públicos, possuindo interação não só com os demais bairros de Fortaleza, como também com muitas cidades da região metropolitana, tanto por meio de linhas de ônibus, como pelo Metrofor. Em contrapartida, o sistema cicloviário é praticamente inexistente em todo o bairro (figura 18).

Observou-se ainda que o entorno imediato do terreno escolhido difere das características gerais do Centro, devido à grande proximidade ao Moura Brasil, há uma maior presença de residências, ao norte, e um comércio focado especialmente em consertos e oficinas, especialmente na rua Castro e Silva.



**Figura 13**  
Passarela de acesso ao bairro Moura Brasil. Acervo pessoal.



**Figura 14**  
Muro do terreno e casas do Moura Brasil. Google Earth.



**Figura 15**  
Acesso a estação Moura Brasil. Acervo pessoal.






 VENTOS  
 PREDOMINANTES



OCEANO  
ATLÂNTICO

**Figura 16**  
 Área de intervenção e caracterização do  
 entorno. Elaborado por Adriano Corrêa.





### LEGENDA

#### Tombamento Federal

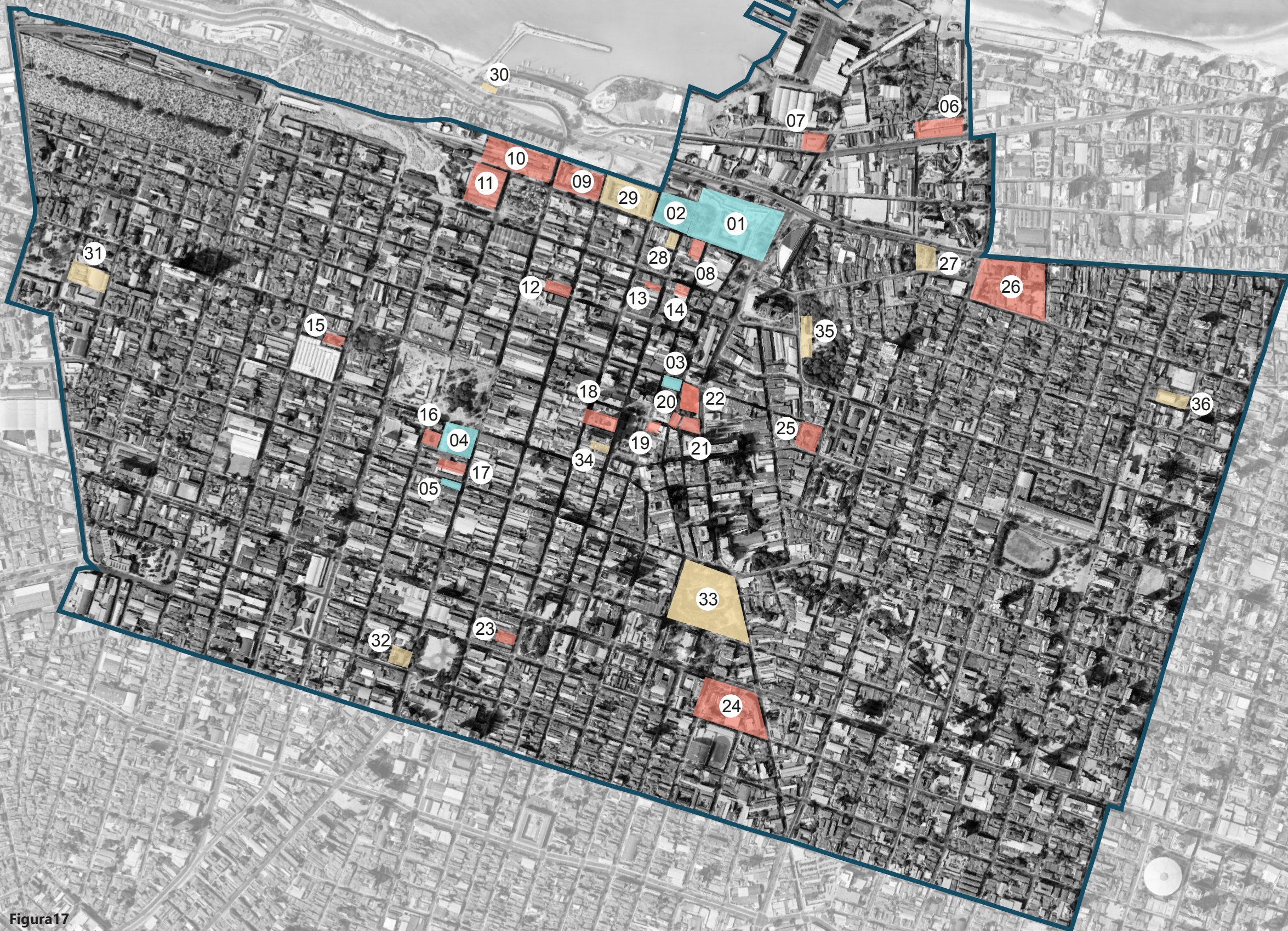
- 1. Forte Nossa Senhora da Assunção
- 2. Passeio Público
- 3. Assembléia Provincial
- 4. Theatro José de Alencar
- 5. Palacete Carvalho Mota

#### Tombamento Estadual

- 6. Caixa Cultural
- 7. Secretaria Estadual da Fazenda
- 8. Museu da Indústria
- 9. Emcetur
- 10. Estação João Felipe
- 11. Galpões RFFSA
- 12. Solar Fernandes Vieira
- 13. Sobrado Dr. José Lourenço
- 14. Banco Frota Gentil
- 15. Casa Thomaz Pompeu
- 16. Antiga Escola Normal
- 17. Casa Juvenal Galeno
- 18. Cine São Luiz
- 19. Palacete Ceará
- 20. Igreja Nossa Senhora do Rosário
- 21. Palácio da Luz
- 22. Praça dos Leões
- 23. Palacete Jeremias Arruda
- 24. Colégio Marista Cearense
- 25. Escola Jesus Maria e José
- 26. Seminário da Prainha

#### Tombamento Municipal

- 27. Teatro São José
- 28. Associação Comercial
- 29. Santa Casa de Misericórdia
- 30. Capela Santa Terezinha
- 31. Comando Geral do Corpo de Bombeiros
- 32. Casa Barão de Camocim
- 33. Parque da Liberdade
- 34. Farmácia Osvaldo Cruz
- 35. Palácio João Brígido
- 36. Mercado dos Pinhões



**Figura 17**  
Bens Tombados.  
Elaborado pela autora. SecultFor







ESTAÇÃO DE METRÔ



TERMINAL DE ÔNIBUS NÃO EDIFICADO



ESTAÇÃO VAMO

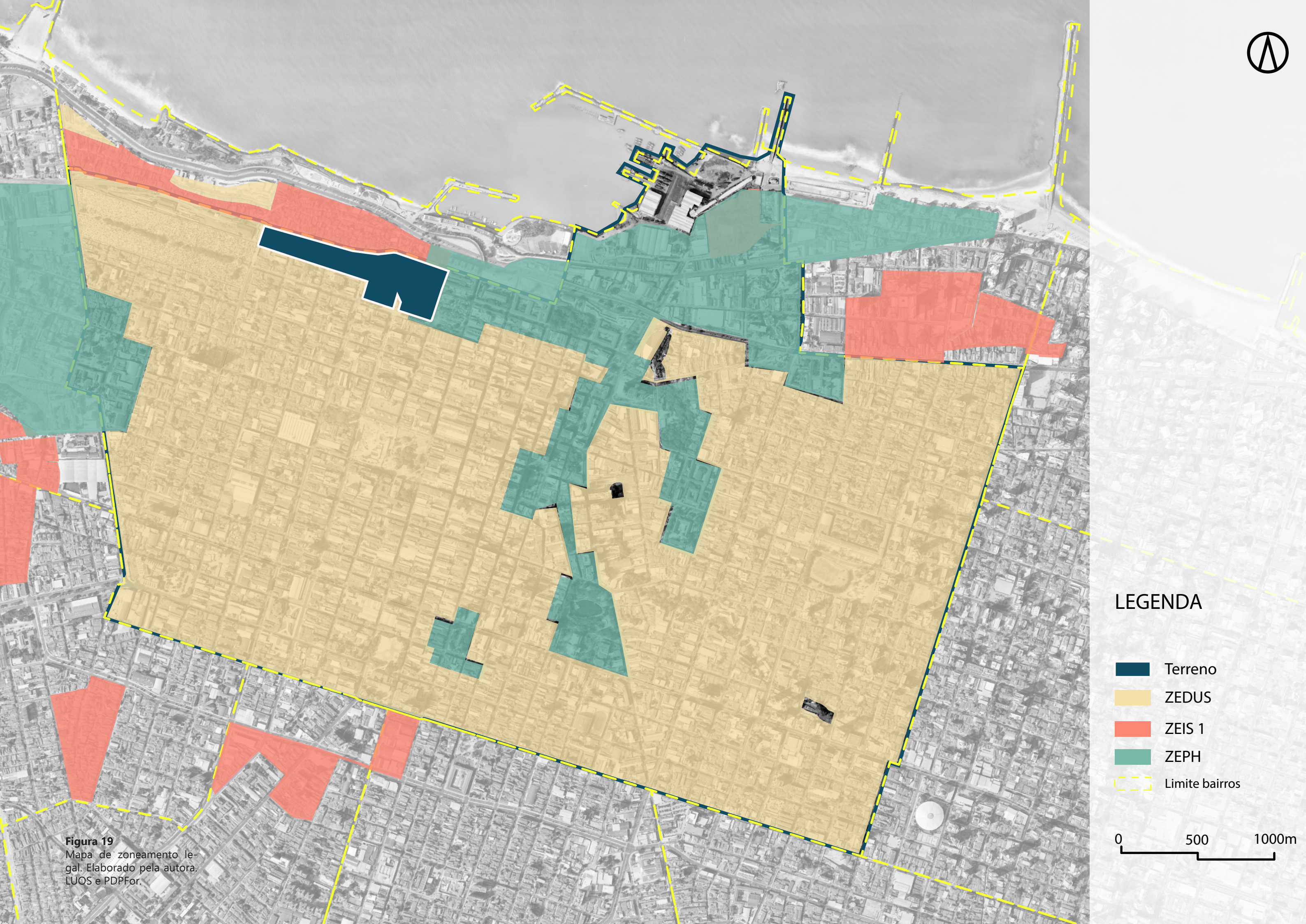


CICLOVIA



**Figura 18**  
Mapa de mobilidade urbana. Elaborado pela autora. Metrofor | Sefin | Etufor VAMO | Iplanfor.





### LEGENDA

-  Terreno
-  ZEDUS
-  ZEIS 1
-  ZEPH
-  Limite bairros



**Figura 19**  
Mapa de zoneamento legal. Elaborado pela autora. LUOS e PDPFor.



## ASPECTOS LEGISLATIVO

O Centro está majoritariamente inserido na macrozona de ocupação urbana ZOP1 - Zona de Ocupação Prioritária 1, conforme dispõe a Lei Complementar nº 062/2009 do Plano Diretor Participativo de Fortaleza - PDPFOR (imagem 19).

A ZOP 1 se caracteriza pela disponibilidade de infraestrutura e serviços urbanos e pela presença de imóveis não utilizados e/ ou subutilizados; destinando-se à intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo.

Segundo a lei complementar N° 236 de 11 de agosto de 2017 de Parcelamento, Uso E Ocupação do Solo (LUOS), por sua vez, o terreno onde será implantado o CEITEC For e o seu entorno imediato estão inseridos no zoneamento especial.

As Zonas Especiais são áreas do território que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de usos e ocupação do solo, sobrepondo-se ao macrozoneamento. O terreno está localizado numa Zona Especial de Dinamização Urbanística e Socioeconômica (ZEDUS) que, de acordo com a LUOS são:

**Porções do território destinadas à implantação e/ou intensificação de atividades sociais e econômicas, com respeito à diversidade local, e visando ao atendimento do princípio da sustentabilidade.**

Diante disso, é importante destacar as demais zonas especiais existentes no entorno, a Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico (ZEPH) e a Zonas Especiais de Interesse Social 1 (ZEIS 1). O terreno está localizado junto a ZEPH do Centro, zona que protege um importante corredor cultural. Outro aspecto considerável é a existência da ZEIS do Moura Brasil em frente ao terreno, considerada pelo PLHISFOR (2012) um assentamento precário com urbanização complexa, que assim como a ZEPH, apresenta-se como condicionante balizador para o projeto do Centro de Empreendedorismo Criativo.

## O TERRITÓRIO E A SUA VOCAÇÃO

O local para a implantação do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo não foi escolhido ao acaso. Além de fatores anteriormente mencionados, como a mobilidade urbana existente satisfatória, a infraestrutura já consolidada do Centro e a existência de um grande terreno subutilizado, o equipamento dialoga com propostas futuras, elaboradas por diferentes órgãos, para essa área, reafirmando, dessa forma, a vocação desse espaço para atividades no âmbito criativo.

O primeiro projeto que foi considerado de extrema relevância e determinante para a definição de como esse espaço se organizará e o tipo de atividade que se desenvolverá nele, foi o projeto da “Estação das Artes” da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (Secult). Esse projeto visa revitalizar e restaurar uma área de 52 mil metros quadrados, correspondentes a Estação João Felipe e os prédios adjacentes, aos antigos galpões da RFFSA e a praça Castro Carreira, popularmente conhecida como Praça da Estação (figuras 20 e 21). Segundo o arquiteto da Secult, Alexandre Veras, após o restauro e as intervenções arquitetônicas necessárias, os sete galpões da antiga RFFSA, o pavilhão de acesso à Estação Ferroviária Dr. João Felipe e a Praça da Estação abrigará os seguintes programas (figuras 22 e 23):



**Figura 20**

Proposta para a Estação das Artes. Fonte: Tribuna do Ceará





**Figura 21**

Proposta para a Pinacoteca. Diário do Nordeste

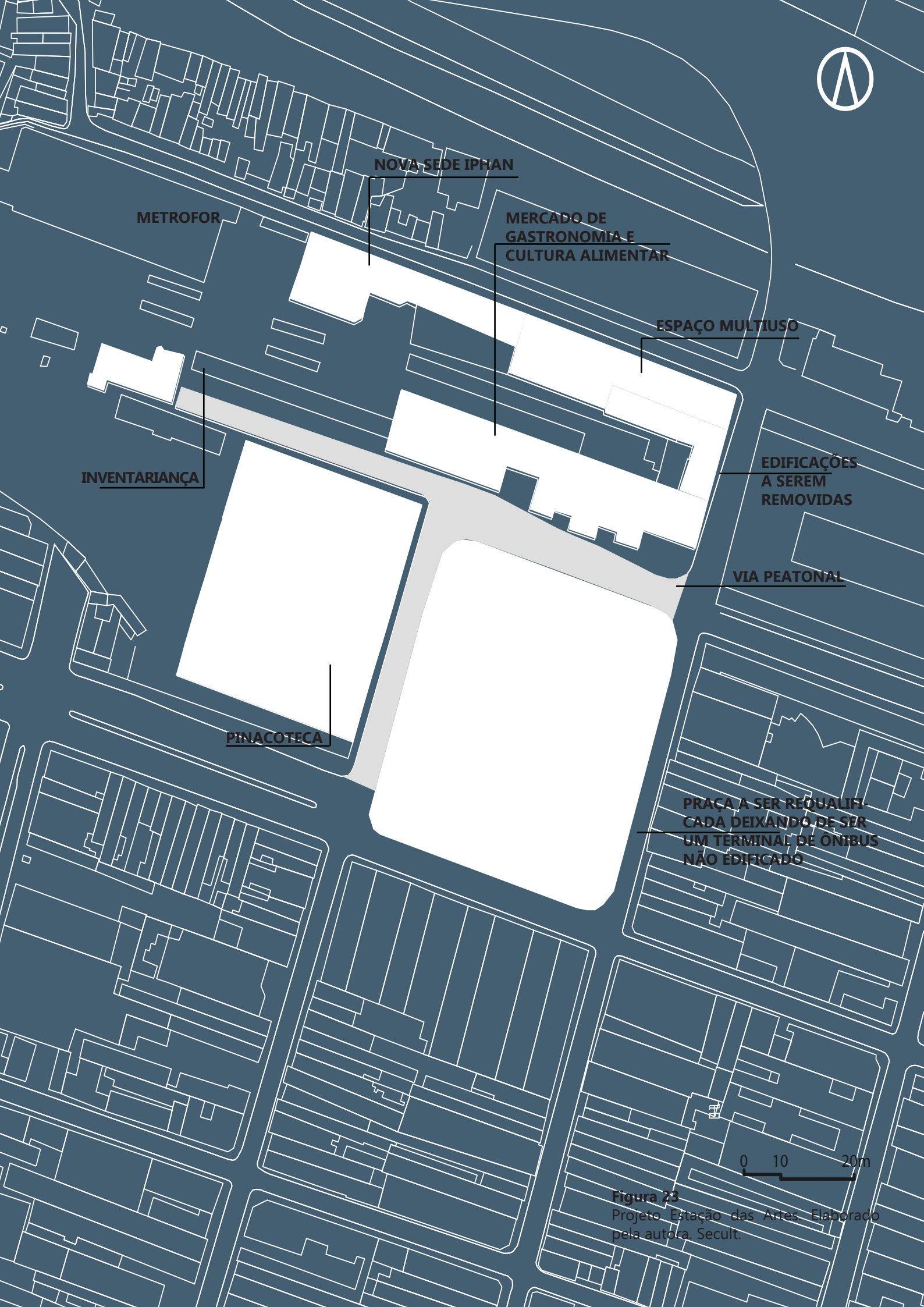
- A Pinacoteca do Estado do Ceará, com reunião do acervo de artes visuais pertencentes ao Estado, com amplas áreas de exposição, espaços para restauro de obras, realização de cursos e reserva técnica;
- O Mercado de Gastronomia e Cultura Alimentar, com um espaço para restaurantes, cozinhas experimentais, escola de gastronomia e espaços de venda de produtos produzidos no local e oriundos das demais regiões do Estado;
- O Mercado das Artes do Ceará, que ofertará um ambiente de negócios criativos com oficinas de produção artística e de design, lojas de produtos e serviços artísticos e culturais e espaços de incubação e promoção da economia da cultura;
- A nova sede da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará - SECULT;
- A nova sede do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico – IPHAN - Superintendência do Ceará;
- Instalações para residências artísticas;

- A Praça Castro Carreira requalificada, contará com espaços e estrutura para apresentações artísticas e demais manifestações culturais propondo sua ressignificação para a população da cidade;
- Requalificação da Associação dos Ferroviários Aposentados do Ceará – AFAC, a qual será reformada para atender as necessidades e o programa específico de seu público;
- Previsão de incorporação do acervo ferroviário existente e abrigado no complexo da supramencionada estação ferroviária (documentos, quadros, indumentárias, equipamentos, mobiliário, vagões etc) a uma ampla proposta museológica.

Dessa forma, o projeto da Estação das Artes, que ainda está em fase de desenvolvimento, destaca-se por seu impacto urbanístico, já que propõe a requalificação da Praça da Estação, transferindo a sua função de terminal para a praça da José de Alencar além de propor também novos usos aos prédios tombados da antiga estação ferroviária, desativada em 2014, evitando assim a sua contínua degradação e promovendo a reocupação deste importante conjunto no Centro da cidade.



**Figura 22**  
Proposta para Estação das Artes. Diário do Nordeste



**NOVA SEDE IPHAN**

**MERCADO DE GASTRONOMIA E CULTURA ALIMENTAR**

**ESPAÇO MULTIUSO**

**EDIFICAÇÕES A SEREM REMOVIDAS**

**VIA PEATONAL**

**PRAÇA A SER REQUALIFICADA DEIXANDO DE SER UM TERMINAL DE ÔNIBUS NÃO EDIFICADO**

**PINACOTECA**

**INVENTARIANÇA**

**METROFOR**

0 10 20m

**Figura 23**  
Projeto Estação das Artes. Elaborado pela autora, Secult.

Outro projeto que visa a ocupação dessa área com atividades nessa temática do setor criativo é o projeto específico para o Centro elaborado pelo plano Fortaleza 2040. Segundo o “Relatório de Acompanhamento da Execução” (Prefeitura Municipal de Fortaleza. - v.1, n.1, p.56) do Fortaleza 2040, prevê as seguintes alterações no Centro:

**O Plano Específico do Centro do Fortaleza 2040, prevê, inicialmente, a implantação de novo Centro Administrativo entre as praças José de Alencar e Praça Castro Carreira. As vagas de estacionamento do novo Centro Administrativo Municipal, após expediente comercial, servirão ao público do Theatro José de Alencar, Emcetur, Estação das Artes. O novo Plano Diretor da cidade, a ser elaborado com ampla participação até 2019, tendo por base o Plano Mestre Urbanístico do Fortaleza 2040, deverá atrair novos moradores, de maneira a iniciar o processo de reabilitação no entorno da área central (proximidades do Pajeú e do Jacarecanga). Comércio, Serviços (inclusive educacionais) e Administração Pública serão as principais atividades produtivas previstas para revitalizar o Centro da Cidade.**

Assim, esse plano propõe diversas intervenções para revitalizar o Centro de Fortaleza e, especificamente para uma parte do terreno escolhido para a implantação do projeto do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, ele prevê um espaço destinado ao comércio, ao entretenimento e a cultura (figura 20)

Esses dois projetos aliados a proposta de criação do Distrito Criativo de Fortaleza, anteriormente citada, e a presença de diversos empreendimentos criativos, confirmam a vocação dessa área para atividades relacionadas à economia criativa. Segundo o Ministério da Cultura, no “Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações”, página 25, há vários empreendimentos criativos nas proximidades (figura 25) que podem ser definidos como:

**Organizações cujas atividades estão relacionadas às dinâmicas de criação, produção, difusão, comercialização, consumo e fruição de bens e serviços oriundos dos setores criativos.**

Diante desse contexto, buscou-se propor o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, um equipamento que além de dialogar com os projetos propostos para essa área, fomenta e cria um ambiente propício ao desenvolvimento de novos empreendimentos e de atividades inovadoras, gerando, assim, uma ambiência única ao seu entorno que transpassa os seus limites de influência. Dessa forma, cria-se um complexo criativo que contempla diversos edifícios, que antes eram pontuais, e agora integram essa rede criativa (figura 26).





-  LIMITE BAIRROS
-  PIER
-  HOTELARIA E CONVÊNCÕES
-  BAIRRO DE INOVAÇÃO
-  ATIVOS URBANÍSTICOS
-  URBANIZAÇÃO CONECTADORA
-  NOVOS BAIRROS
-  BAIRRO POPULAR
-  SUBSTITUIÇÃO INDUSTRIAL
-  ÁREAS VERDES ESTRUTURANTES
-  CENTRO ADMINISTRATIVO
-  "TRADE" VAREJO, ESCRITÓRIOS, ENTRETENIMENTO, CULTURA

0 150 300m

**Figura 24**  
Mapa de mobilidade urbana. Elaborado pela autora. Iplanfor.





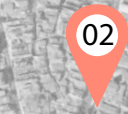
## EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS

- 01 Ateliê Rian Fontenele
- 02 Narcélio Grud - Artes Visuais
- 03 Teatro Boca Rica
- 04 Teatro da Praia
- 05 Café Couture
- 06 Mambembe
- 07 Travessa da Imagem
- 08 Ricardo Rodrigues Arquitetura
- 09 Ethos Criações

## INFRAESTRUTURA PARA EMPREENDIMENTOS CRIATIVOS

- 10 Mercado Central
- 11 Observatório de Fortaleza
- 12 Casa da Cultura Digital
- 13 Centro Cultural Belchior
- 14 Estoril
- 15 Teatro São José
- 16 Teatro Antonieta Noronha
- 17 Mercado Cultural dos Pinhões
- 18 Teatro José de Alencar
- 19 Sobrado Dr. José Lourenço
- 20 Casa Juvenal Galeno
- 21 Museu do Ceará
- 22 Arquivo Público
- 23 Academia Cearense de Letras
- 24 Associação Cearense de Imprensa
- 25 EMCETUR
- 26 Teatro Carlos Câmara
- 27 Cineteatro São Luis
- 28 Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
- 29 Escola Porto Iracema das Artes
- 30 Biblioteca Pública Gov. Menezes Pimentel
- 31 Escola de Gastronomia
- 32 Caixa Cultural
- 33 Centro Cultural Banco do Nordeste

0 150 300m



**Figura 25**  
Mapa de empreendimentos criativos.  
Elaborado pela autora, SEBRAE.





### PERCURSO CRIATIVO

#### PERCURSO 1

- 01 Centro Fashion
- 02 Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo
- 03 Pinacoteca
- 04 Estação das Artes
- 05 Escola de Gastronomia e Hotelaria
- 06 EMCETUR
- 07 Teatro Carlos Câmara
- 08 Passeio Público
- 09 Museu da Indústria
- 10 Centro Cultural Banco do Nordeste
- 11 Museu do Ceará
- 12 Academia Cearense de Letras

#### PERCURSO 2

- 13 Mercado Central
- 14 Teatro São José
- 15 Biblioteca Pública
- 16 Dragão do Mar
- 17 Escala Porto Iracema das Artes
- 18 Caixa Culturak
- 19 Mambembe
- 20 Estoril
- 21 Ethos Criações
- 22 Café Couture
- 23 Ricardo Rodrigues Arquitetura
- 24 Casa da Cultura Digital
- 25 Centro Cultural Belchior



**Figura 26**  
Percurso Criativos.  
Elaborado pela autora.





[ LUGAR ]



## CENTRO DE REFERÊNCIA EM EMPREENDEDORISMO CRIATIVO

Diante desse ambiente criativo que, aos poucos, vem se estabelecendo no Centro de Fortaleza, propõe-se a criação de um Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, um espaço de confluência de energias e atividades ligadas às mais diversas áreas da economia criativa, um núcleo de incentivo ao empreendedorismo inovador da criação, destinado a estudantes, profissionais, empresas, e aos demais interessados pela temática de inovação e por atividades criativas, fomentando e fortalecendo, assim, esse ambiente.

O princípio inicial adotado é que esse fosse um equipamento **funcional**, capaz de alterar a monofuncionalidade dominante do Centro e de requalificar o seu entorno. Localizado em um terreno com o entorno peculiar, estabeleceu-se algumas diretrizes de ocupação para o projeto. Entende-se esse terreno como uma barreira entre o Centro e o Moura Brasil, assim, uma das premissas adotadas é que o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo seja uma estrutura **permeável**, criando novos fluxos e visuais.

Preocupa-se também com a escala desse equipamento, pois ele encontra-se inserido em um entorno predominantemente térreo e próximo a edifícios tombados, buscou-se manter a **escala urbana** predominante, estabelecendo, consequentemente, uma maior interação, continuidade e **fluidez** entre esses diferentes equipamentos do entorno. Por fim, para atender tanto a essas premissas quanto às demandas de funcionalidade dos espaços propostos, entende-se a **flexibilidade** como conceito principal para as orientações formais desse projeto, no que tange a organização interna dos ambientes e de usos.

A proposta de funcionamento desse equipamento é vinculá-lo ao Distrito Criativo, que está sendo proposto pela Prefeitura de Fortaleza, com o intuito de que ele seja um núcleo congregador, fomentador, centralizador e disseminador de informações e atividades inovadoras. O equipamento deverá contar com um núcleo de gestão interna, um núcleo de serviços oferecidos à toda sociedade, com espaço para eventos, espaços de coworking, dentre outros serviços públicos, núcleos voltados para os empreendimentos dos setores da economia criativa e um espaço destinado ao ensino e a pesquisa da temática de criação, podendo ocorrer cursos e oficinas sobre as mais diversas áreas da criação.

Dessa forma, pretende-se que o Centro de Referência em Economia Criativa atenda não só às demandas crescentes do mercado de inovação, mas também ofereça a toda população espaços abertos à experimentação, à diversão, ao aprendizado e à discussão e troca de conhecimento.

## O QUE

## QUEM

## COMO

.....

incentivo às práticas emergente da economia criativa

empreendedores; empresas em formação e de pequeno porte

espaços de incubadoras; aceleradoras de empresas

.....

testes e resolução de demandas

empreendedores; empresas em geral; poder público

mentoria; núcleos de pesquisa e desenvolvimento; living labs

.....

promoção de feiras e eventos sobre inovação e economia criativa

empreendedores; empresas parceiras; sociedade em geral

calendário de eventos interno, nacionais e internacionais

.....

compartilhamento de saberes

profissionais dos setores criativos; pesquisadores; universidade; comunidade

cursos abertos à comunidade; oficinas; workshop; treinamentos

.....

infraestrutura específica para desenvolver uma atividade/serviço criativo

empreendedores; comunidade; empresas parceiras

espaços compartilhados; núcleos específicos dos setores da economia criativa

## O TERRENO

Além dos conceitos adotados para a implantação do equipamento, considerou-se como elementos balizadores para a proposta do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo as estruturas pré-existentes no terreno; a estação Central Chico da Silva, os antigos trilhos da RFFSA, a estação Moura Brasil, dois galpões antigos e um conjunto de edificações comerciais. A presença desses elementos, juntamente com o conhecimento dos futuros projetos propostos para essa área, foram determinantes para direcionar a ocupação do terreno, optando-se, assim, em limitar a ocupação inicial do equipamento à porção leste do terreno, região mais próxima à Estação das Artes, enquanto a porção oeste, mais próximo ao cemitério São João Batista, e onde estão locados os trilhos do Metrofor, permanecerá como uma zona para futura expansão das atividades (figura 29). A área de expansão foi pensada para atender a futuros programas complementares à economia criativa que venham a surgir, criando novos espaços.

Diante da limitação ocasionada pela presença dos trilhos e a informação, fornecida pela equipe técnica do Metrofor, de que futuramente as linhas leste e oeste do metrô se tornarão uma linha única, pressupõe-se a possibilidade de retirada desses trilhos ou, ainda, a necessidade de uma grande área de interligação entre as linhas já existentes, optou-se por tratar essa zona como área para futura expansão do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, podendo ser destinada a ocupação de sede de empresas, comércios, atividades ligadas à economia criativa, ou ainda a algum nicho de mercado inovador que surja.



**Figura 27**  
Terreno de implantação do equipamento.  
Acervo pessoal.



**Figura 28**  
Construção estação de metrô. Local de implantação da Estação das Artes.  
Antigos galpões da RFFSA e Chalé ocupado pelo Museu Ferroviário do Ceará. Acervo pessoal.

A primeira intervenção, considerada essencial, é a retirada do muro existente em toda a extensão do terreno. Além de funcionar como um elemento segregador entre o Centro e o Moura Brasil, ele também é uma barreira física e visual na área.

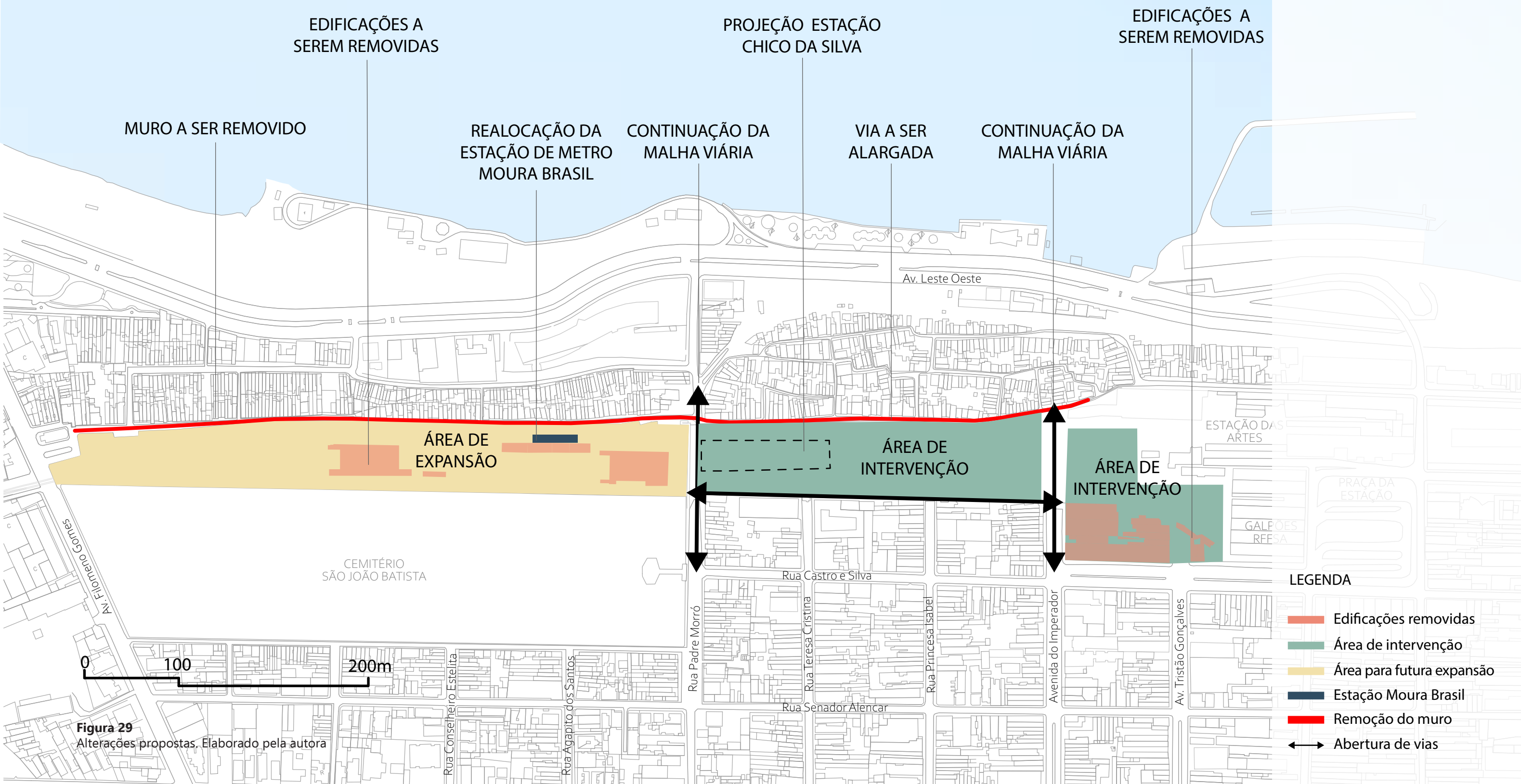
Propõe-se também a requalificação viária do entorno e, para isso, é necessária a realocação da estação Moura Brasil, possibilitando, assim, o alargamento da Rua Aprendizizes Marinheiros, que em determinados pontos é bastante estreita. As avenidas Padre Mororó e Imperador, serão continuadas, seguindo a orientação da malha viária e servindo, também, como acesso para o equipamento. Por fim, as demais ruas que hoje findam no muro desse terreno, as ruas Tereza Cristina, Princesa Isabel e a avenida Tristão Gonçalves, serão abertas, permitindo o acesso de pedestre e criando novas visuais e novos fluxos entre o Centro e o Moura Brasil.

Um elemento importantíssimo para a dinâmica do espaço e que não pode ser removido ou realocado é a Estação Central Chico da Silva. O acesso de pedestre a estação ocorre pela avenida Padre Mororó, contudo o terminal está locado exatamente no terreno escolhido para intervenção. Dessa forma, propõe-se a criação de uma praça no perímetro de projeção da estação. Haverá, contudo, a remoção de outros três elementos pré-existente, os dois galpões próximos aos trilhos e do conjunto comercial atrás dos galpões que abrigarão a pinacoteca.

Segundo informações da equipe técnica do Metrofor, esses galpões, que estão em funcionamento parcial hoje, serão removidos até o final da obra de construção da linha leste. Dessa forma, para a proposta do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, eles não serão considerados. Assim como também o conjunto comercial atrás dos antigos galpões da RFFSA, já que é uma construção sem valor arquitetônico e que destoa do complexo cultural e criativo que está sendo proposto ao seu redor (figura 29).

Apenas essas interferências iniciais já demonstram a complexidade, a relevância e o grau de influência de um equipamento como o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo. Assim, é importante levarmos em consideração os possíveis impactos e alterações que o equipamento trará para o entorno urbano no qual será inserido (figura 30).





**Figura 29**  
Alterações propostas. Elaborado pela autora



## O ENTORNO

Atualmente, com a presença do muro que circunda toda a área de intervenção, lê-se o Centro e o Moura Brasil como duas regiões dissociadas, distintas e sem integração. Com a implantação do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo e a retirada do muro, a comunicação física e visual entre os bairros será intensificada, tendendo a alterar os usos, as morfologias e características de ambos.

Assim, a porção norte do seu entorno, que se trata de uma comunidade consolidada e tradicional na região, o Arraial Moura Brasil, é a zona que se encontra em situação de maior vulnerabilidade. Por esse motivo, faz-se necessário a criação de políticas públicas de proteção à comunidade, buscando evitar o processo de gentrificação.

Além do Arraial Moura Brasil, é importante destacar que as quadras ao sul do terreno, onde será aberta uma via de acesso ao equipamento, terão sua morfologia alterada, já que haverá a abertura de uma nova frente de lote. O uso possivelmente também será alterado, sendo necessário um incentivo ao uso misto, estimulando a ocupação residencial do Centro (figura 30). O reflexo dessas alterações propostas estão ilustradas no quadro a seguir. Além das possíveis consequências, apontou-se diretrizes para evitar e/ou minimizar os possíveis impactos da inserção do edifício em meio urbano consolidado.

## ALTERAÇÃO PROPOSTA

## POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

## DIRETRIZES

retirada do muro

alterações morfológicas com a abertura de novas frentes de lotes

criação de parques lineares

expansão da malha viária

alterações morfológicas com a abertura de novas frentes de lotes

incentivo a ocupações de uso misto, comercial e residencial

criação de espaços livres

disponibilização de espaços de lazer e recreação para a sociedade

criação de um percurso que interligue os espaços livres novos e existentes

inserção de um novo polo gerador de serviços e empregos e requalificação urbana do entorno

gentrificação do Moura Brasil

políticas públicas de proteção à comunidade

alargamento de vias públicas

aumento do tráfego em área residencial

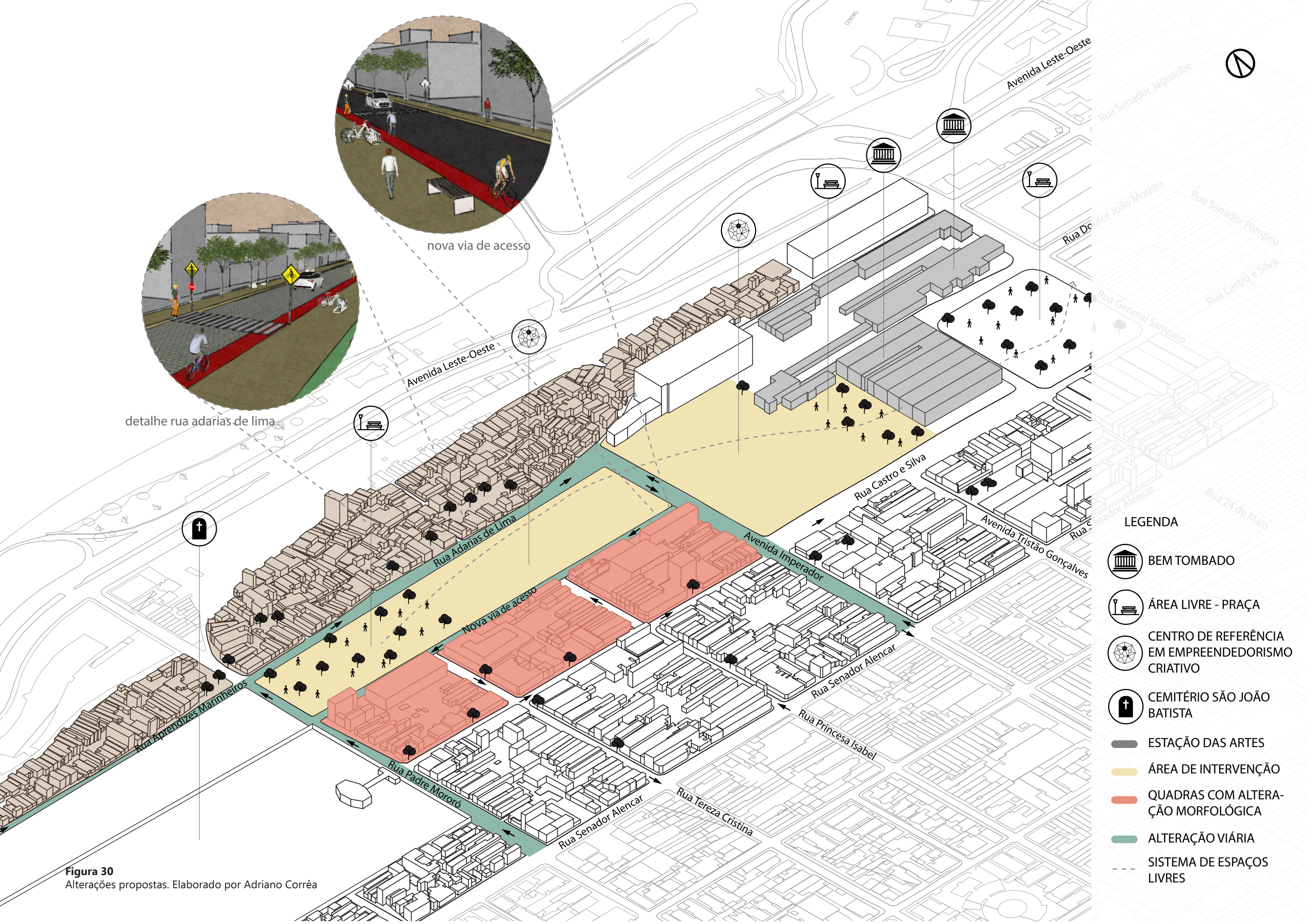
utilização de mecanismos de tráfego lento

inserção de um novo polo gerador de serviços e empregos

alterações diretas da morfologia e dos usos das edificações vizinhas

realização de estudo de impactos morfológicos e de ocupação nas quadras lindeiras ao edifício














detalhe rua adarias de lima

nova via de acesso

**Figura 30**  
Alterações propostas. Elaborado por Adriano Corrêa

**LEGENDA**

-  BEM TOMBADO
-  ÁREA LIVRE - PRAÇA
-  CENTRO DE REFERÊNCIA EM EMPREENDEDORISMO CRIATIVO
-  CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA
-  ESTAÇÃO DAS ARTES
-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  QUADRAS COM ALTERAÇÃO MORFOLÓGICA
-  ALTERAÇÃO VIÁRIA
-  SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES





## **REFERÊNCIAS PROJETAIS**

# ÁGORA HUB

**Local:** Ágora Tech Park - Joinville, Santa Catarina

**Ano:** 2018 - 2019

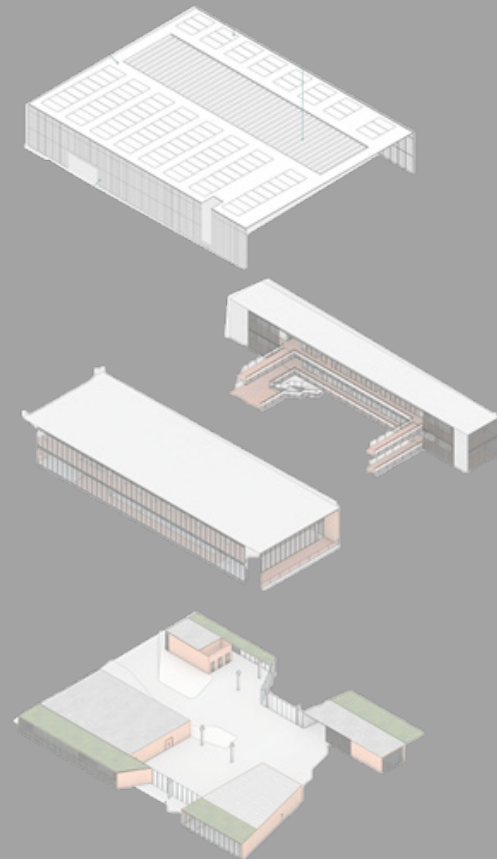
**Arquitetura:** Estúdio Módulo Arquitetura

**Área:** 6.000 m<sup>2</sup>

O projeto do Ágora HUB faz parte do masterplan para o Ágora Tech Park, um polo de atração para o encontro entre sociedade, iniciativa privada, academia e governo, contribuindo para o desenvolvimento regional através de benefícios socioeconômicos para Joinville e Santa Catarina.

O edifício sede do parque, denominado de HUB, foi projetado diante das seguintes premissas: flexibilidade, sustentabilidade, integração e tecnologia. Ao todo, 60% da área do Ágora Hub é destinada a espaços de convivência, compostos por locais de decompressão e network, auditório com 200 lugares, salas de treinamento e de reunião e praça de alimentação. O espaço estimula o uso de escadas e possui luz e ventilação naturais, além de banheiros e copas compartilhadas. Há ainda sistema de reaproveitamento da água da chuva, sistema fotovoltaico e área de integração com a natureza.

Fora as áreas comuns, o edifício conta ainda com 33 salas privativas para abrigar empresas de tecnologia além de spin offs, startups, P&D's, coworking, LinkLab, empresas de capacitação e prestação de serviços de apoio.



**Figura 31**

Croqui esquemático. Fonte: Archdaily

## COBERTA

telhas termoacústicas onde estão apoiadas as placas fotovoltaicas e uma abertura para iluminação e ventilação natural por meio de sheds

## 1º | 2º ANDARES

operações institucionais de fomento; prestadores de serviço; entidades e representantes do setor de tecnologia; salas privativas; salas de reuniões e copa compartilhadas; área de apresentação de pitches; espaço para empresas, P&Ds, startups, salas privativas, salas de reuniões e copa compartilhadas

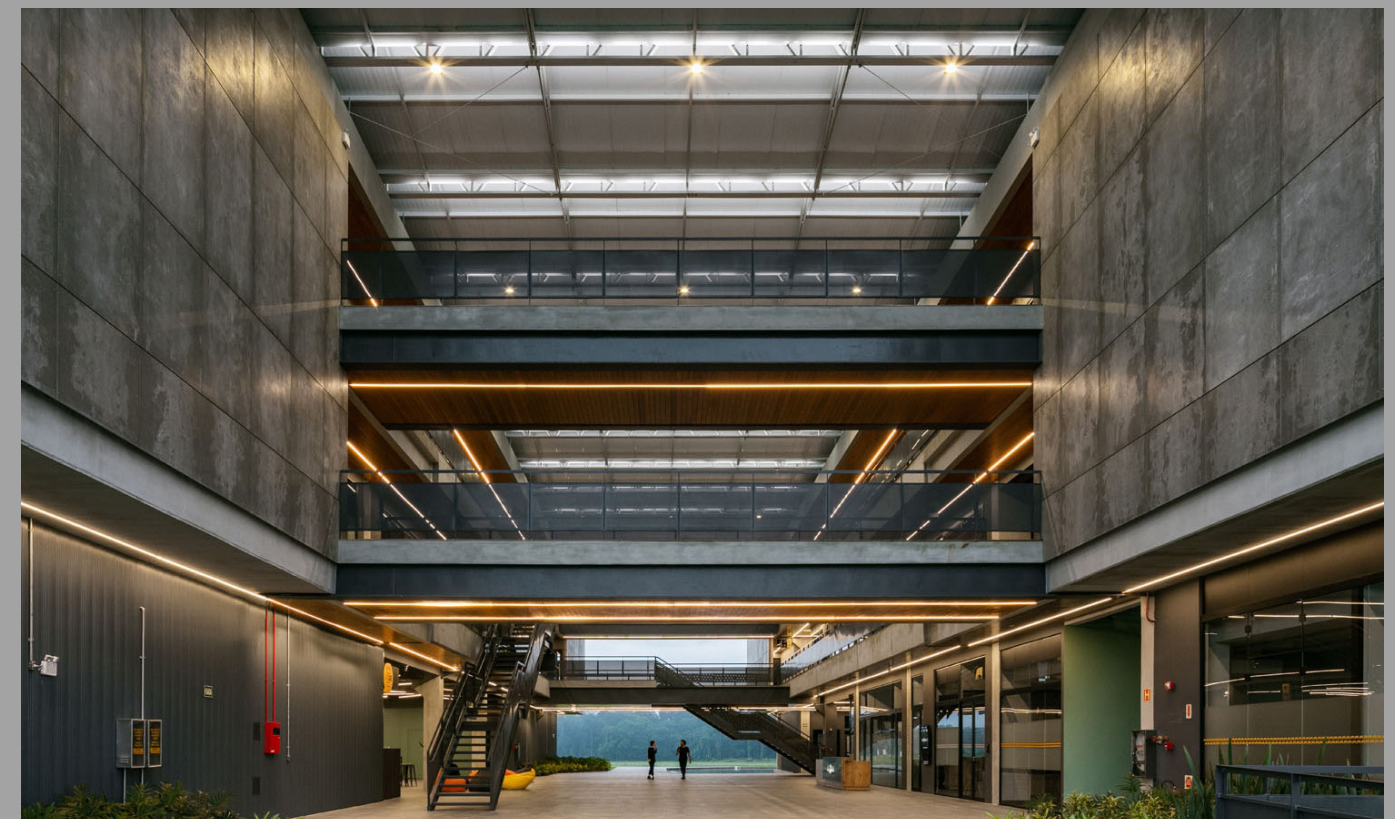
## TÉRREO

coworking e praça de alimentação; praça coberta espaço para eventos; auditório para 200 lugares - espaços compartilhados - salas de treinamento



**Figura 32**

Ágora Hub. Fonte: Nelson Kon



**Figura 33**

Ágora Hub. Fonte: Nelson Kon



## CENTRO DE CONVENÇÕES DE DACAR

**Local:** Dacar, Senegal

**Ano:** 2013 - 2014

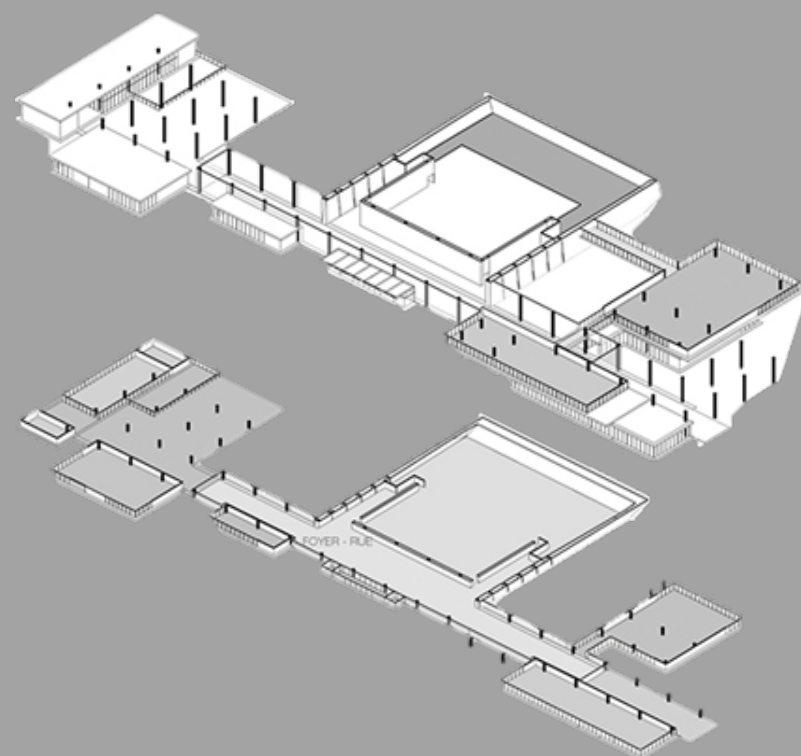
**Arquitetura:** Tabanlıoğlu Architects

**Área:** 16.270m<sup>2</sup>

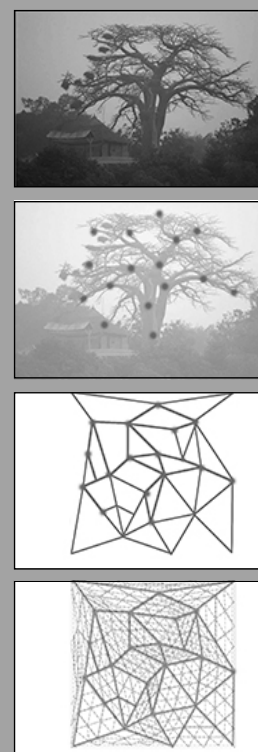
A geografia típica e os valores naturais de Dacar foram a inspiração para o projeto. A árvore típica, o baobá, do Senegal é distinto, com sua enorme circunferência, ele vive mais de mil anos, de modo que se tornou um marco importantesna planície de savana seca do país.

Na história, os reis eram coroados debaixo de uma árvore, com grupos de enviados sob as folhas e galhos sombrios e as árvores marcavam as praças públicas centrais das instituições de caridade; como ser protegido por uma antiga árvore monumental, o telhado de uma peça envolve as estacas do prédio e protege cada construção dedicada a uma função especial contra as condições climáticas, como raios solares diretos e vento. Um restaurante público, uma área para feiras ao ar livre, um museu e uma galeria se unem sob um imenso telhado de madeira, imitando os padrões da baobá antiga e simbólica do Senegal.

A entrada no complexo é possível em todos os lados. Os blocos retangulares foram revestidos por um envelope de metal, as lâminas torcidas que formam a textura da tela de malha se comportam como o sol e garantem um interior com sombra, sem prejudicar o destaque da transparência. Através da colocação de painéis em variações em diferentes ângulos, a fachada é divertida, brilhando com a luz do dia e refletindo sobre o elemento água circundante, a expressão flutuante do edifício se torna uma ilustração dramática na piscina paisagística.



**Figura 34**  
Croqui esquemático.  
Fonte: Tabanlıoğlu Architects



**Figura 35**  
Processo de criação da cobertura.  
Fonte: Tabanlıoğlu Architects



**Figura 36**  
Centro de Convenções de Dacar. Fonte: Tabanlıoğlu Architects



**Figura 37**  
Centro de Convenções de Dacar. Fonte: Tabanlıoğlu Architects



## BIBLIOTECA BRASILIANA

**Local:** USP, São Paulo

**Ano:** 1999-2013

**Arquitetos:** Eduardo de Almeida e Rodrigo Mindlin Loeb

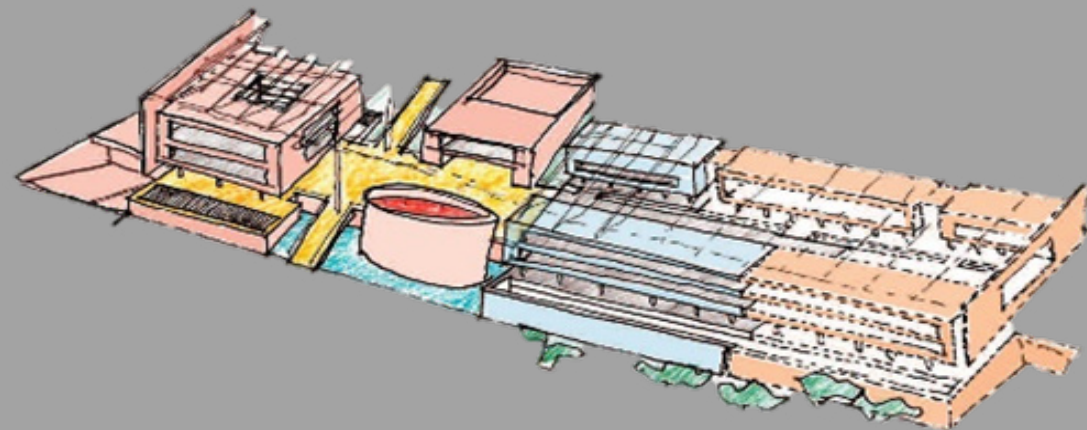
**Área:** 20.950m<sup>2</sup>

No final de 1999, o bibliófilo José Mindlin transmitiu para o neto, Rodrigo Mindlin Loeb, e para o amigo Eduardo de Almeida, uma missão: tocar o projeto da biblioteca que abrigaria a rara coleção de livros – o maior acervo particular do Brasil, com cerca de 17 mil títulos e 40 mil volumes – que doou para a Universidade de São Paulo (USP).

A Brasileira USP é um projeto de grande envergadura da Universidade de São Paulo, uma obra com mais de 20.000m<sup>2</sup> para abrigar a Biblioteca Guita e José Mindlin, o Instituto de Estudos Brasileiros, o Sibi (Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo) e uma Biblioteca Central de Obras Raras e Especiais da USP. Abriga ainda uma livraria, cafeteria, sala de exposições e um auditório para 300 pessoas.

Uma praça coberta articula uma passagem pública livre com acesso ao auditório para 300 pessoas, à livraria central da Edusp, com uma cafeteria e uma grande sala de exposições. Dá acesso às duas alas da edificação, a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin em uma e o IEB, Sibi e Biblioteca de Obras Raras da USP em outra.

O projeto levou em conta elementos sustentáveis. Todos os espaços são ligados por uma grande cobertura com lanternim central de vidro laminado, o que permite a entrada de luz natural, promovendo economia de energia, além de filtros UV e um plano de chapa perfurada, que protegem os livros de radiação solar direta.



**Figura 38**

Croqui esquemático biblioteca brasileira. Fonte: Archdaily



**Figura 39**

Biblioteca Brasileira. Fonte: Archdaily



**Figura 40**

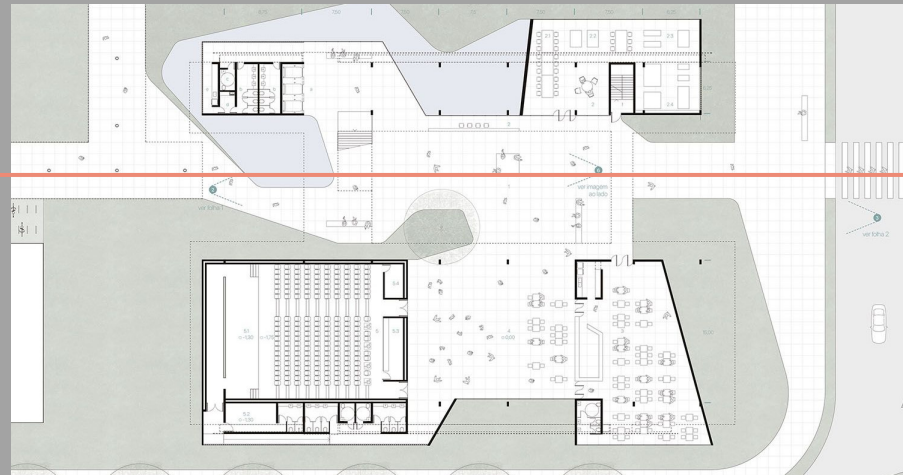
Praça interna Biblioteca Brasileira. Fonte: Archdaily



## REFERÊNCIAS PROJETAIS

## ASPECTOS PROJETAIS CONSIDERADOS

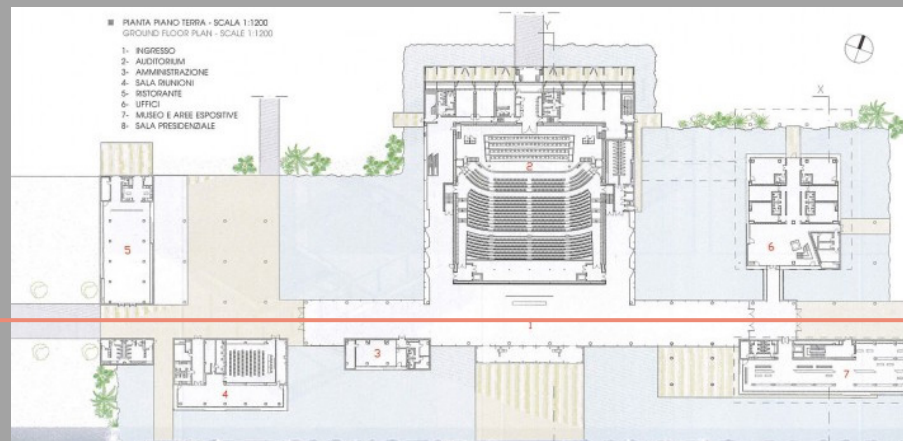
Ágora HUB



**Figura 41**  
Planta baixa.  
Fonte: Estúdio Módulo

- Permeabilidade no pavimento térreo
- Programa de necessidades
- Coberta como elemento unificador
- Volumetria interna
- Elementos de articulação volumétrica
- Eixo longitudinal orientador

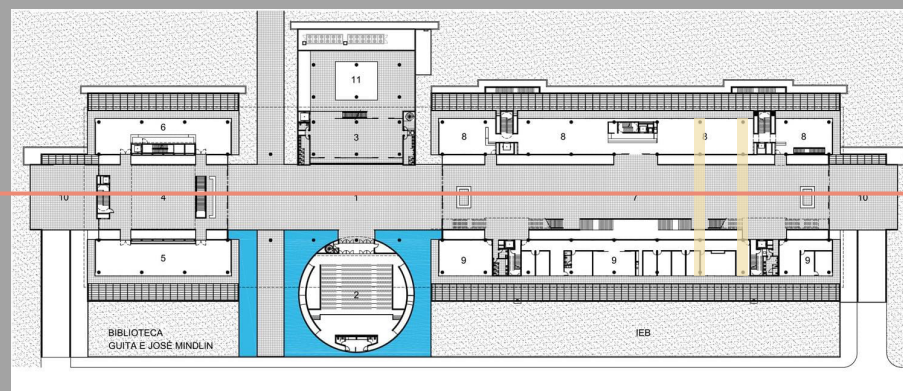
Centro de Convenções de Dacar



**Figura 42**  
Planta baixa.  
Fonte: Tabanlıoğlu

- Coberta como elemento de integração volumétrica
- Volumetria
- Elementos de articulação volumétrica
- Eixo longitudinal orientador
- Implantação longitudinal
- Coberta independente

Biblioteca Brasileira



**Figura 43**  
Planta baixa.  
Fonte: Archdaily

- Permeabilidade no pavimento térreo
- Modulação estrutural
- Estrutura mista
- Materialidade
- Praça interna
- Volumetria
- Eixo longitudinal orientador





CENCO DE INICIAÇÃO  
DESENVOLVIMENTO

A vida é a arte do encontro, embora haja tantos desencontros.  
**Vinícios de Morais**



## PARTIDO ARQUITETÔNICO

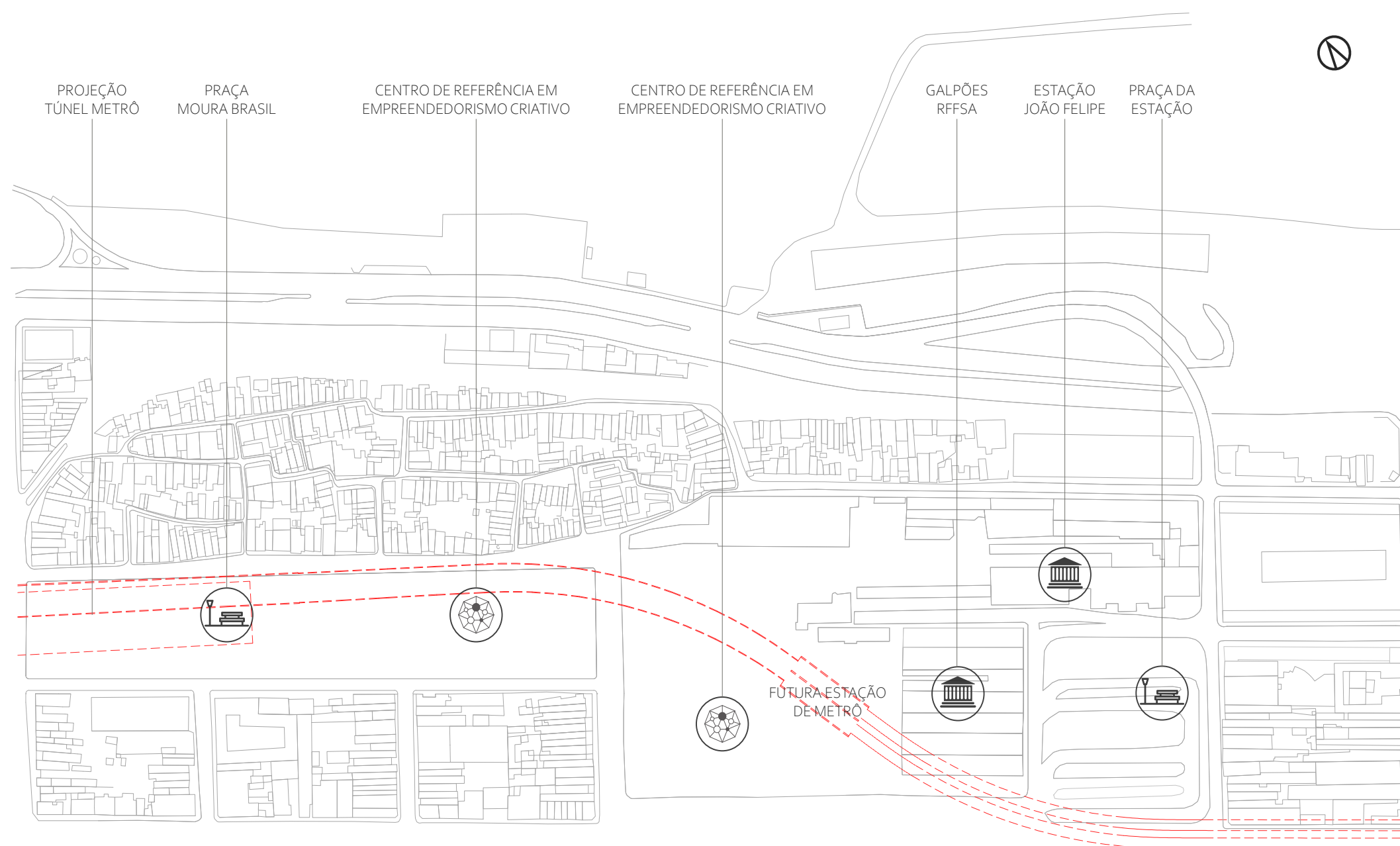
Após as alterações propostas na escala urbana, o terreno destinado à implantação do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, majoritariamente plano, e com área equivalente a 22.561,84m<sup>2</sup>, encontra-se circundado por quatro vias de acesso.

O partido arquitetônico do edifício considerou importantes aspectos do entorno urbano, como a existência do grande e tradicional conjunto residencial Moura Brasil, a presença de bens tombados no terreno vizinho e a proximidade com a orla.

O principal elemento balizador para a delimitação da área edificável, por sua vez, foi o Metrô. A estação subterrânea Chico da Silva e o túnel que a interliga com as demais estações da linha leste ocupam uma significativa parcela do subsolo do terreno. Assim, por questões de domínio e devido aos aspectos estruturais, optou-se por criar uma área de livre acima das projeções do metrô.

A praça Moura Brasil foi pensada como uma extensão dessa área residencial tão adensada, oferecendo espaços de lazer, atividades, recreação e descanso. Além disso, projetou-se um parque linear localizado acima da projeção do túnel, na porção norte do térreo, desafogando o Moura Brasil.

Atualmente, o muro funciona como uma grande barreira, tanta para os moradores do Centro como para os do Moura Brasil. Dessa forma, o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo foi pensado como um edifício único, acolhedor, permeável, acessível, fluido e integrado com o entorno indo de encontro à barreira anteriormente existente no local.



**Figura 45**  
Mapa Partido Arquitetônico. Elaborado pela autora.

Apesar da proximidade com a orla, a cota mais elevada do Centro e o Moura Brasil (figuras 45 e 46) impedem a conexão visual entre o terreno e o mar no nível térreo. Assim, o edifício se propõe a abrir essa visual por meio da criação de uma grande praça mirante de acesso público e independente, respeitando o gabarito do conjunto patrimonial presente no entorno.

Outro aspecto levado em consideração, para a organização espacial do edifício, foi a existência das estações de metrô e o objetivo de interação com a Estação das Artes. Segundo o Metrofor, além da estação Chico da Silva, haverá uma outra próxima a Estação das Artes. Dessa forma, optou-se por concentrar o espaço de feiras e eventos, um ambiente que pode ser utilizado por ambos os equipamentos, e que terá um fácil acesso, nessa porção do terreno.



**Figura 46**  
Visual na cota 6m de altura. Acervo pessoal.



**Figura 47**  
Visual na cota 9m de altura. Acervo pessoal.

## PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo foi elaborado não só com base na revisão bibliográfica apresentada, mas também nas visitas realizadas aos equipamentos de porte e programa semelhantes, auxiliando, assim, no dimensionamento destes ambientes. Outro aspecto considerado para a elaboração do programa foi o projeto da Estação das Artes, a fim de que esses equipamentos se complementem e interajam entre si através do uso compartilhado de espaços.

Entende-se que a organização programática e funcional desse equipamento ocorre a partir da sua divisão em quatro grandes áreas principais, são elas:

- **Espaço para eventos**

Ambientes de acesso livre para todos os interessados e destinados a realização de feiras e eventos de pequeno e médio porte dos setores da economia criativa.

- **Espaço colaborativo**

Espaço congregador de ambientes onde funcionarão os mecanismos de geração de empreendimentos. São nesses espaços onde nascerão as novas empresas, os novos produtos e as ideias inovadoras atendendo a todos os setores criativos.

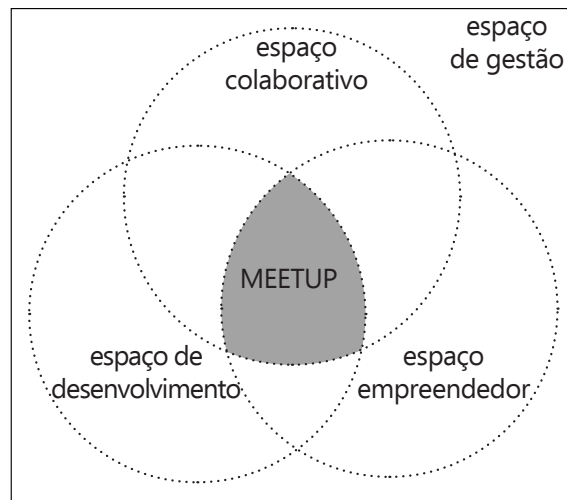
- **Espaço empreendedor**

Espaço destinado para o desenvolvimento de cada um dos núcleos específicos dos setores da economia criativa, a fim de oferecer o aporte próprio de cada segmento criativo.

- **Espaço de gestão**

Ambientes destinados à gestão e organização de todo o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo.

Dessa forma, esses são os núcleos centrais onde ficam concentrados todos os ambientes que compõem o equipamento. Contudo, como observa-se na figura 48, a interseção entre todos esses espaços gera o que se pode chamar de "me-etup" que não se define como um espaço físico, mas sim, segundo Yuri Gitahy, especialista em startup, como:



**Figura 48**  
Organograma. Elaborado pela autora.

**Meetup é um encontro informal em que as pessoas conversam de pé, facilitando a circulação e o networking. A ideia vem do Vale do Silício, em que eventos como esse são tão comuns quanto um happy-hour.**

Ou seja, a convergência entre esses espaços cria um não espaço, que para muitos especialistas em inovação, pode-se considerar o cerne e a força motriz de um ambiente inovador, pois ele gera uma ambiência ímpar capaz de atrair empreendedores, pesquisadores, e todos aqueles que queiram sentir o conhecimento, as ideias e as informações que pulsam constantemente nesse local.

Assim, o programa de necessidades do Centro de Referência em Empreendedorismo criativo foi pensado a fim de criar essa ambiência inovadora favorável. Para isso, incorporou-se novos espaços e conceitos que vem se desenvolvendo nos ambientes de inovação. Por esse motivo, é importante entendermos a diferença entre três conceitos amplamente utilizados hoje, mas que muitas vezes, acabam-se confundido, o de pré-incubadora, incubadora e aceleradora, destacado no quadro seguinte.

Propõe-se a criação de diversos ambientes que fomentem e deem subsídios necessários para o desenvolvimentos de atividades de todos os setores criativos, que são: moda, gastronomia, eventos e espetáculos, publicidade e propaganda, tecnologia da informação, design, artes visuais, artesanato, mídias digitais e games, artes cênicas, artesanato, música e literatura e edição, agrupando aqueles com maiores afinidades.



## PRÉ - INCUBADORA

## INCUBADORA

## ACELERADORA

ideia de negócio

empresas formalizadas

empresas formalizadas  
com alto potencial de  
crescimento

serviços de consultorias,  
cursos, mentorias em prol  
do desenvolvimento do  
modelo e do plano de  
negócio

serviços de consultoria,  
assessoria, cursos, mento-  
rias e cursos voltados para  
o desenvolvimento do  
negócio já constituído

serviços de capacitação  
e mentorias intensivas  
e eventos programados  
em períodos limitados de  
tempo; networking

ambiente compartilhado  
sem instalação física por  
empresa

ambiente próprio para as  
empresas incubadas

ambiente compartilhado  
em instalação física por  
empresa

duração de 6 a 8 meses

duração de 2 prorrogáveis  
por mais 2 dependendo  
da complexidade da em-  
presa

Duração de 4 semanas a 1  
ano não prorrogáveis

ESPAÇO PARA EVENTOS		
AMBIENTE	QTE.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
<b>Foyer</b>		<b>300</b>
Hall	1	100
Recepção	2	20
W.C's	2	40
Apoio   Depósito	2	40
<b>Auditório</b>		<b>465</b>
Platéia	1	340
Cabine de Controle	1	20
Sala de tradução Simultânea	1	15
Palco	1	60
Apoio	2	15
<b>Restaurante</b>		<b>200</b>
Salão	1	100
Cozinha	1	40
Serviço	1	30
W.C's	1	30
<b>Espaço para Feiras e Eventos</b>		<b>2000</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2965m<sup>2</sup></b>

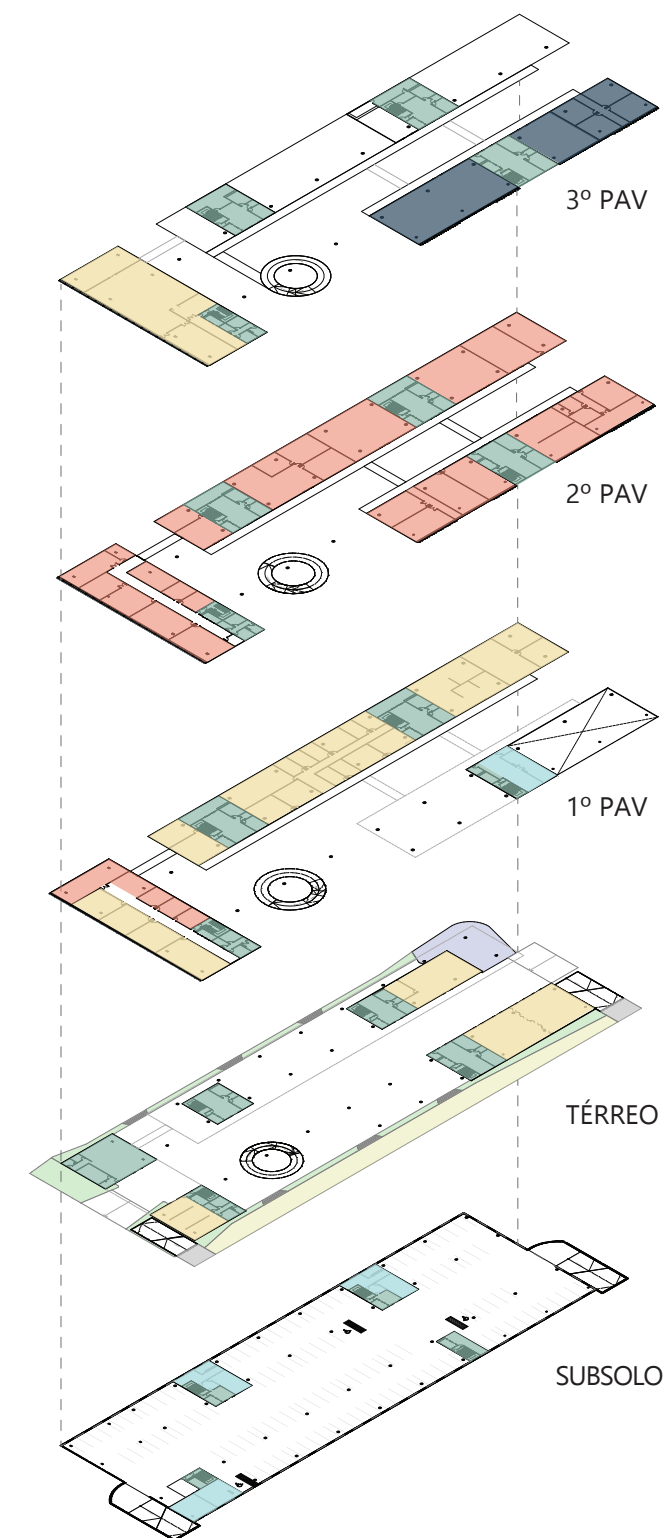
ESPAÇO DE GESTÃO		
AMBIENTE	QTE.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
<b>Corporativo</b>		<b>370</b>
Salas corporativas	1	200
Sala de Reunião	2	15
Sala de Videoconferência	2	20
Observatório Criativo	1	100
<b>TOTAL</b>		<b>370m<sup>2</sup></b>

ESPAÇO COMUM		
AMBIENTE	QTE.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
W.C.'s	4	40
REFEITÓRIO	1	100
COPA	1	15
APOIO	1	15
<b>TOTAL</b>		<b>290m<sup>2</sup></b>

ESPAÇO COLABORATIVO		
AMBIENTE	QTE.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
<b>Pré - Incubadora</b>	1	<b>80</b>
<b>Incubadora</b>		<b>290</b>
Sala tipo 1	4	20
Sala tipo 2	3	30
Sala tipo 3	3	40
<b>Aceleradora</b>	1	<b>110</b>
<b>Coworking</b>		<b>320</b>
Ambiente compartilhado	1	80
Sala tipo 1	3	15
Sala tipo 2	3	25
Sala tipo 3	3	40
<b>Reunião</b>		<b>230</b>
Sala tipo 1	3	20
Sala tipo 2	3	30
Videoconferência	2	25
Pitch	2	15
<b>Laboratório</b>		<b>220</b>
Lab. de prototipação	1	40
Mídia lab	1	40
Living lab	1	60
Estúdios	2	20
Espaço Maker	1	40
<b>Formação</b>		<b>300</b>
Espaço Multiuso	2	40
Sala de Treinamento	2	50
Biblioteca	1	120
Exposição criativa	1	100
<b>TOTAL</b>		<b>1650m<sup>2</sup></b>

ESPAÇO TÉCNICO		
AMBIENTE	QTE.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
VESTIÁRIOS	4	40
CASA DE BOMBAS	1	40
SUBESTAÇÃO	1	40
APOIO	2	20
<b>TOTAL</b>		<b>140m<sup>2</sup></b>

ESPAÇO EMPREENDEDOR		
AMBIENTE	QTE.	ÁREA (m <sup>2</sup> )
<b>Núcleo de Pesquisa</b>		<b>140</b>
Coordenação	1	40
Trend lab	2	60
Núcleo Universidades	1	40
<b>Cosewing</b>		<b>230</b>
Máquinas de costura	1	100
Armazenamento	1	40
Sala de fotografia	1	40
Fashion lab	1	50
<b>Comunicação</b>		<b>100</b>
Espaço de Produção	1	50
Estúdio	2	20
Brand lab	1	30
<b>Mídias Digitais</b>		<b>160</b>
Ateliê Digital	1	60
BootCamp	1	60
Espaço multiuso	1	40
<b>TIC</b>		<b>240</b>
Big Data lab	1	60
Ateliê digital	1	60
Oficina em rede	1	60
IOT lab	1	60
<b>Artes</b>		<b>300</b>
Oficina de teatro	1	60
Oficina de dança	1	60
Estúdio de gravação	2	20
Sala de música	1	60
Oficina de pintura	1	60
Oficinas manuais	2	40
<b>Design   Edição</b>		<b>140</b>
Creative lab	1	60
Oficina de edição	1	40
Espaço de publicação	1	40
<b>TOTAL</b>		<b>1310m<sup>2</sup></b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>6725m<sup>2</sup></b>



**Figura 49**  
Organização espacial do programa de necessidades.  
Elaborado pela autora.



## O AMBIENTE DE TRABALHO

A quarta revolução industrial, momento no qual vivemos agora, é resultado de uma evolução progressiva dos meios de produção e do desenvolvimento tecnológico, atingindo a base de uma nova economia fundamentada no conhecimento. Nesse longo processo de evolução, surgiram diferentes conceitos de planejamento de espaços laborais a fim de atender a demandas de cada época.

A Revolução Industrial representou um marco importante na história dos espaços administrativo. Com o aparecimento das indústrias surgiu a necessidade de espaços onde pudessem ser realizadas as atividades administrativas de controle da produção, ou seja, espaços destinados exclusivamente para os escritórios. Dessa forma, o escritório era uma extensão do local de produção.

A mudança no modo de produção e o surgimento de muitas indústrias concorrentes impulsionaram uma série de estudos e doutrinas voltadas à racionalização e aumento da eficiência produtiva. Nesse contexto surgiu a primeira teoria administrativa científica do trabalho elaborada por Frederick W. Taylor, o taylorismo. As idéias concebidas por ele influenciaram significativamente vários aspectos do trabalho, desde a organização e a gestão do trabalho, até a configuração espacial desses locais.

Suas idéias, quanto à concepção espacial, preconizavam a segregação espacial como meio de reafirmar as diferenças hierárquicas, visando o incentivo da competição interna e estímulo das performances individuais. A racionalização introduzida pela padronização do mobiliário e a rigidez do layout era uma forma de assegurar a disciplina e a linearidade do processo de trabalho. Assim, constitui-se o perfil de um novo tipo de escritório denominado layout americano ou taylorista.

A separação espacial entre produção e serviço/administração, começa a partir do final do século XIX com a introdução do telégrafo, telefone e a extensão do correio e das redes de transporte.

Aliado ao surgimento desse novo meio de comunicação, uma nova e ousada maneira de fazer arquitetura surgiu em Chicago, EUA. Com o advento de novas tecnologias, o aço passou a ser utilizado na estrutura das edificações, permitindo maior liberdade criativa, a construção de torres de edifícios, as plantas livres e a dissociação entre fachada e estrutura, permitindo a abertura das janelas em fita.

Esse movimento ficou conhecido como a Escola de Chicago e um dos seus principais representantes foi o arquiteto Frank Lloyd Wright. Um exemplo é o projeto do Larkin Building, 1904, em Buffalo, EUA. Foi um marco também para a história do mobiliário, pois foi a primeira vez que se projetou um mobiliário específico de trabalho.

Na segunda metade do século XX foram desenvolvidos vários sistemas de escritórios, que propuseram novas formas de apropriação do espaço de trabalho. Nos Estados Unidos, desenvolveu-se um do modelo considerado de grande avanço na concepção de espaços de trabalho de escritórios, o Open Plan, ou escritório em planta livre. Este sistema facilitava e permitia maior rapidez nas comunicações, apresentava ótima flexibilidade tanto individual quanto em grupo e reduzia consideravelmente as diferenças hierárquicas.

Paralelamente, na Alemanha, surgiu uma proposta similar a do escritório em planta livre, conhecido como Office Landscape (escritório panorâmico). A principal característica desse novo sistema era que o arranjo físico deveria ser em planta livre, ou seja, o espaço não deveria ser delimitado por paredes fixas, permitindo uma maior interação. A concepção espacial de ambas as propostas condenava a massificação e a segregação hierárquica preconizadas no taylorismo.

A rápida evolução tecnológica nos últimos anos foi a responsável direta pela revisão geral nos conceitos que regem a organização física dos escritórios. Como a tecnologia tornou o trabalho mais flexível, não restringindo o trabalhador do século XXI a uma mesa ou a um escritório. Nessa nova configuração, ocorreu a proliferação dos espaços comuns, de pequenas salas de reunião e de áreas equipadas com máquinas de café, refrigerantes e mesas para bate-papos e trabalhos em grupo.

O termo utilizado hoje para definir esses espaços de trabalho colaborativo, coworking, foi empregado pela primeira vez em 2005 por Brad Neuberg. Esse conceito funciona como um sistema de interesses mútuos, reunindo diferentes profissionais, em um ambiente estruturado, possibilitando a conectividade e a troca de experiências e informações.



Figura 50  
Escritório como extensão da planta industrial

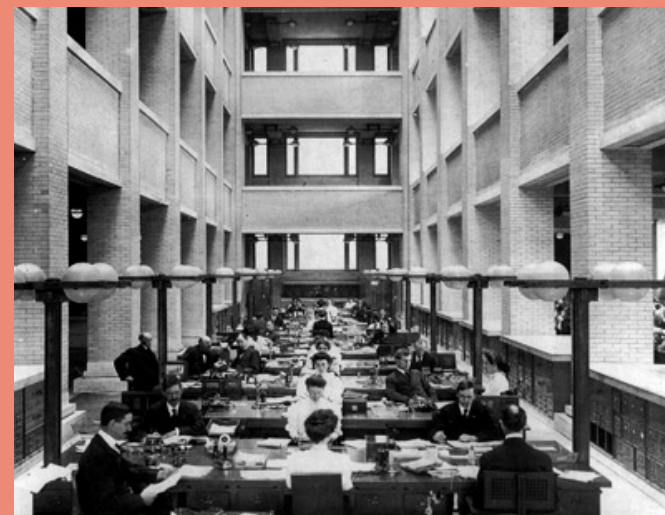


Figura 51  
Interior edifício Larking Building (1906)



Figura 52  
Escritório panorâmico



Figura 53  
Espaço colaborativo



RUA ADARIAS DE LIMA

RUA ADARIAS DE LIMA

PRAÇA  
MOURA BRASIL

CENTRO DE REFERÊNCIA EM  
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO

NOVA VIA DE ACESSO

NOVA VIA DE ACESSO

AV. IMPERADOR

METROFOR

ESTÇÃO DAS  
ARTES

ESTÇÃO  
METRÔ

ESPAÇO PARA  
FEIRAS E EVENTOS  
A= 3000m<sup>2</sup>

AV. PADRE MORORÓ

RUA TEREZA CRISTINA

RUA PRINCESA ISABEL

RUA CASTRO E SILVA

RUA CASTRO E SILVA

0 25 50m





RUA ADARIAS DE LIMA

PROJEÇÃO TÚNEL METRÔ

LAJE

LAJE

LAJE IMPERMEABILIZADA

COBERTA METÁLICA

AV. IMPERADOR

PASSAGEM DE PEDESTRE ELEVADA

LAJE IMPERMEABILIZADA

CISTERNA

NOVA VIA DE ACESSO

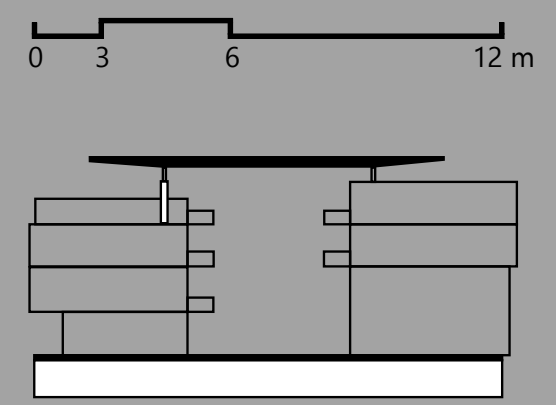
RUA PRINCESA ISABEL

0 10 20m

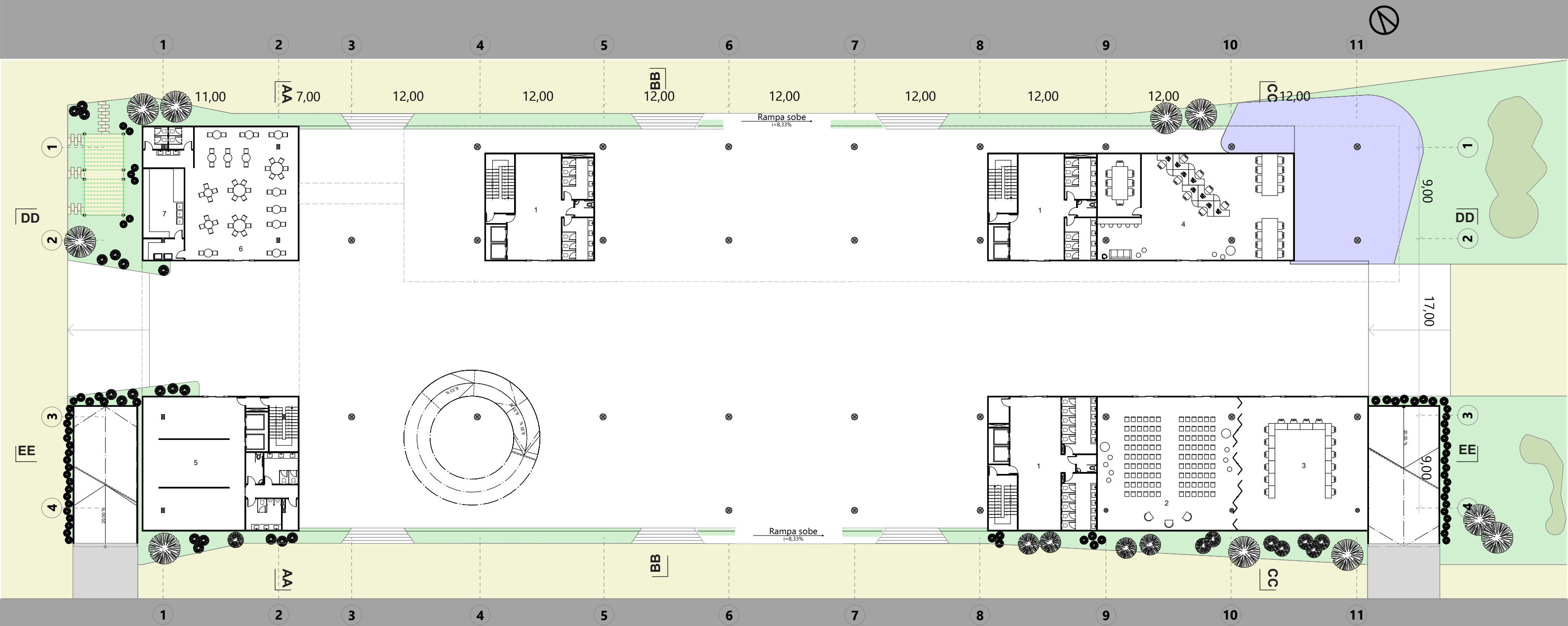


**SUBSOLO**

1	HALL DE ACESSO	22,14
1	HALL DE ACESSO	25,07
1	HALL DE ACESSO	16,10
2	SUBESTAÇÃO	48,59
3	CASA DE BOMBAS	48,68
5	VESTIÁRIO MASCULINO	
6	VESTIÁRIO FEMININO	
7	HALL	

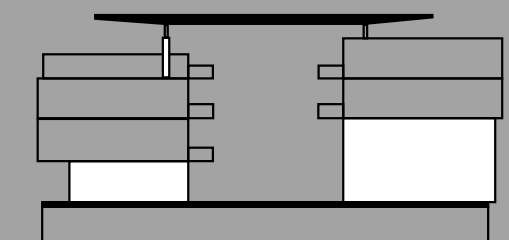


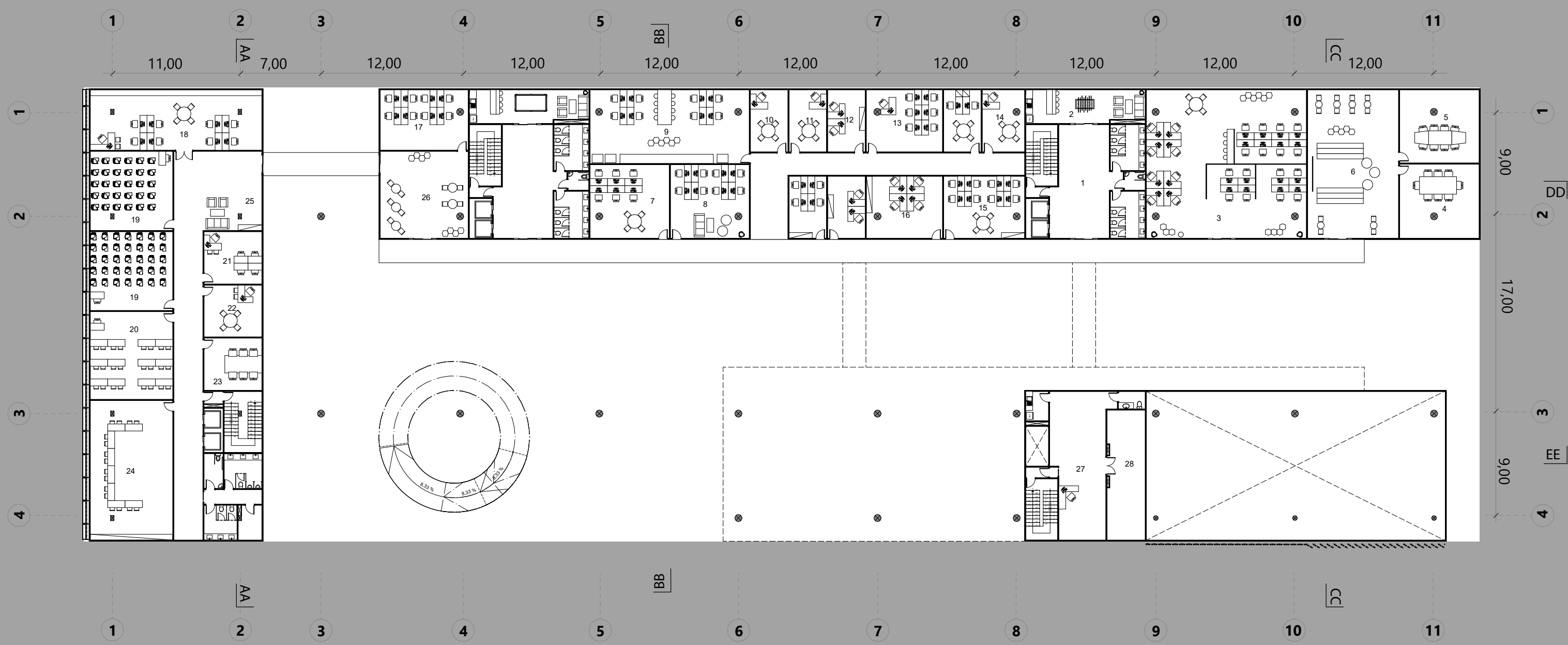




TÉRREO

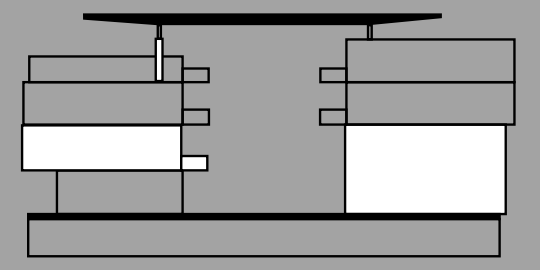
1	HALL DE ACESSO	60,09
2	ESPAÇO MULTIUSO	169,60
3	ESPAÇO MULTIUSO	157,88
4	COWORKING	190,17
5	EXPOSIÇÃO CRIATIVA	124,04
6	REFEITÓRIO	153,67
7	ÁREA DE PREPARO	34,09



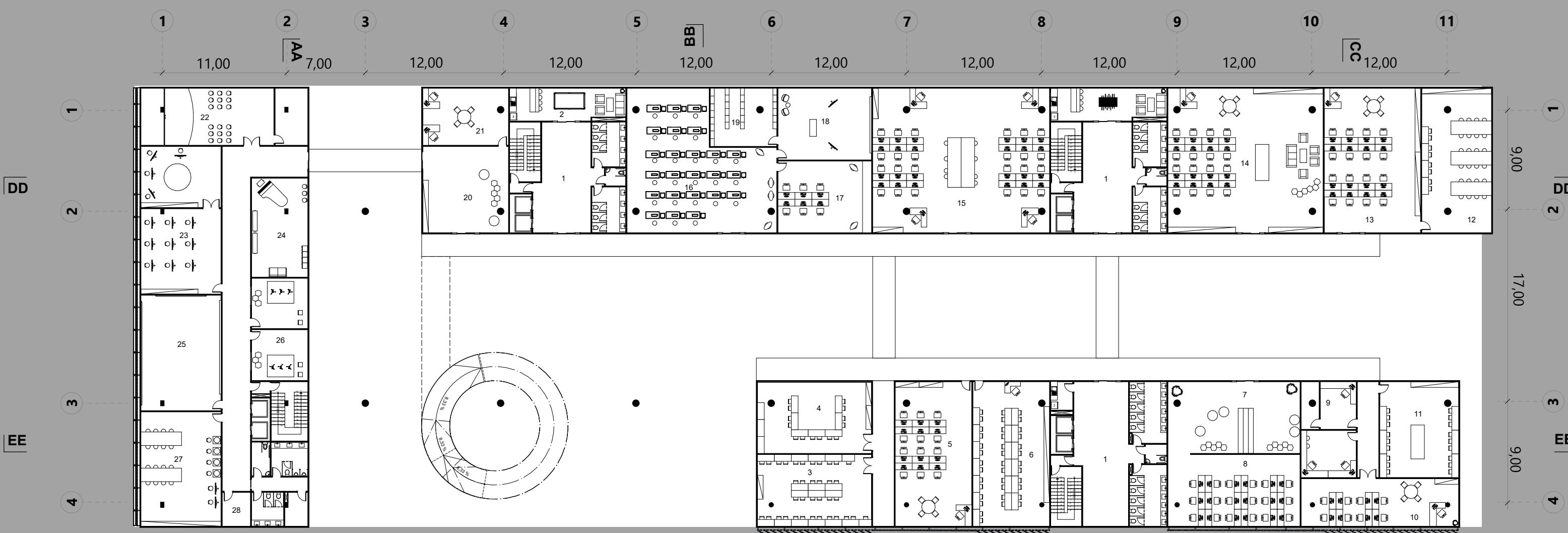


1º PAVIMENTO

1 HALL DE ACESSO	48,05	11 ESTÚDIO 2	17,30	20 SALA DE TREINAMENTO	53,78
2 COPA	28,79	12 SALA TIPO 1	17,30	21 APOIO AO EMPREEND...	22,49
3 ACELERADORA	175,32	13 SALA TIPO 2	34,85	22 CERTIFICAÇÃO DIGITAL	22,24
4 REUNIÃO TIPO 1	43,40	14 SALA TIPO 3	19,24	23 CONSULTORIA	22,49
5 VIDEOCONFERÊNCIA	43,16	15 SALA TIPO 2	37,08	24 SALA DE TREINAMENTO	85,25
6 PITCH	100,46	16 SALA TIPO 2	34,85	25 HALL	21,61
7 MÍDIA LAB	43,17	17 NÚCLEO DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES	39,24	26 HALL	57,00
8 LIVING LAB	42,85	18 NÚCLEO SEBRAE	76,69	27 ÁREA RESTRITA - CFTV	56,92
9 LAB PROTOTIPAÇÃO	86,65	19 SALA DE TREINAMENTO	48,27	28 SERVIDOR GERAL - CPD	36,96
10 ESTÚDIO 1	17,30				





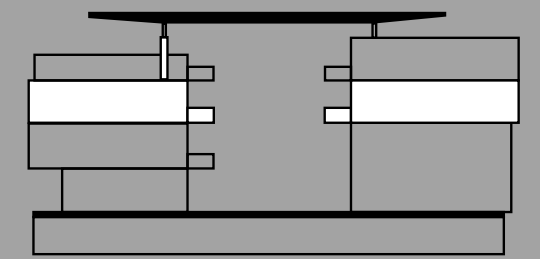
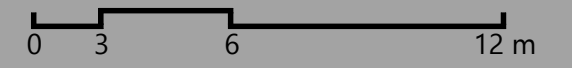


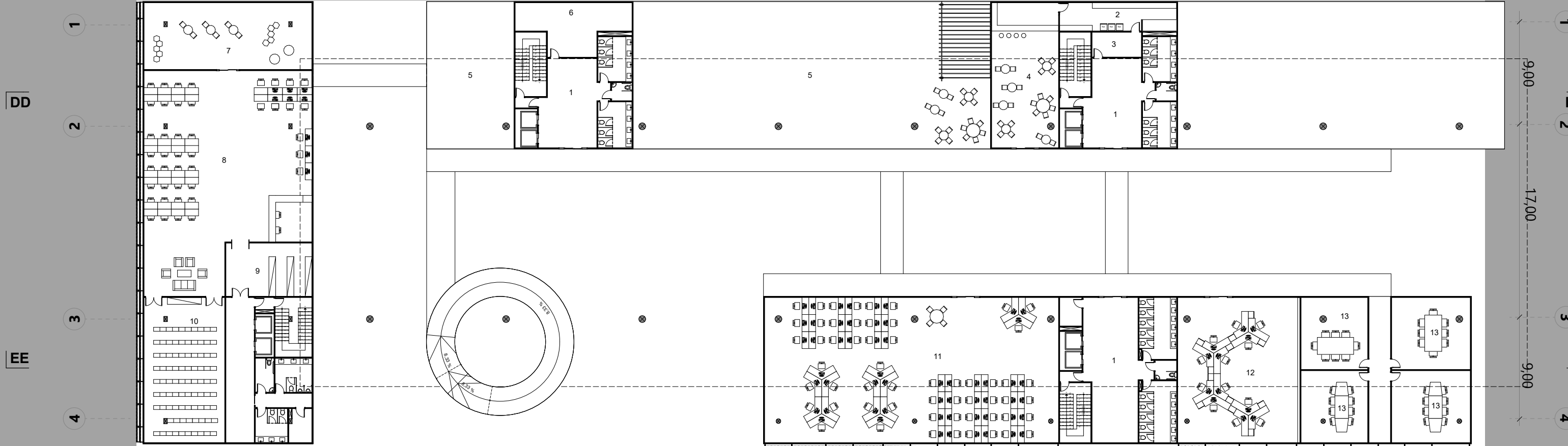
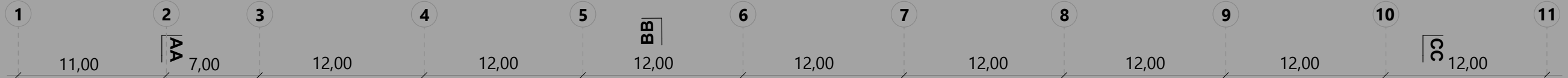
DD

EE

2º PAVIMENTO

1 HALL DE ACESSO	48,05	10 BRAND LAB	58,75	20 HALL	57,86
1 HALL DE ACESSO	60,09	11 PRODUÇÃO	58,94	21 COORDENAÇÃO CRIATI...	38,10
2 COPA	28,79	12 SALA DE DESENVOLVIMENTO	78,60	22 OFICINA DE TEATRO	74,47
3 ATELIÊ DIGITAL	64,12	13 NÚCLEO PDI	109,44	23 OFICINA DE PINTURA	93,05
4 IOT LAB	63,96	14 EDIÇÃO	175,62	24 SALA DE MÚSICA	43,61
5 BIG DATA LAB	86,54	15 OFICINA DE DESIGN	199,64	25 OFICINA DE DANÇA	72,64
6 OFICINA EM REDE	86,54	16 OFICINA DE COSTURA	137,89	26 ESTÚDIO DE GRAVAÇÃO	22,49
7 BOOTCAMP	74,40	17 FASHION LAB	52,71	27 OFICINA DE ARTES MA...	71,93
8 ATELIÊ	76,16	18 ESTÚDIO DE FOTOGRAFIA	52,71	28 ALMOXARIFADO	7,50
9 ESTÚDIO	20,35	19 ARMAZENAMENTO	30,10		





DD

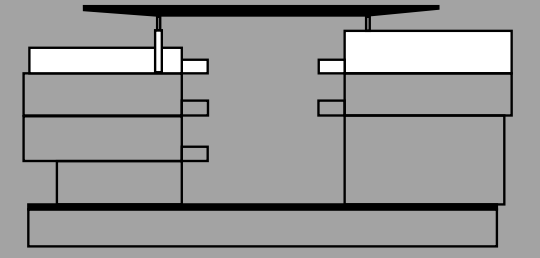
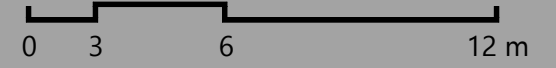
EE

DD

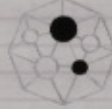
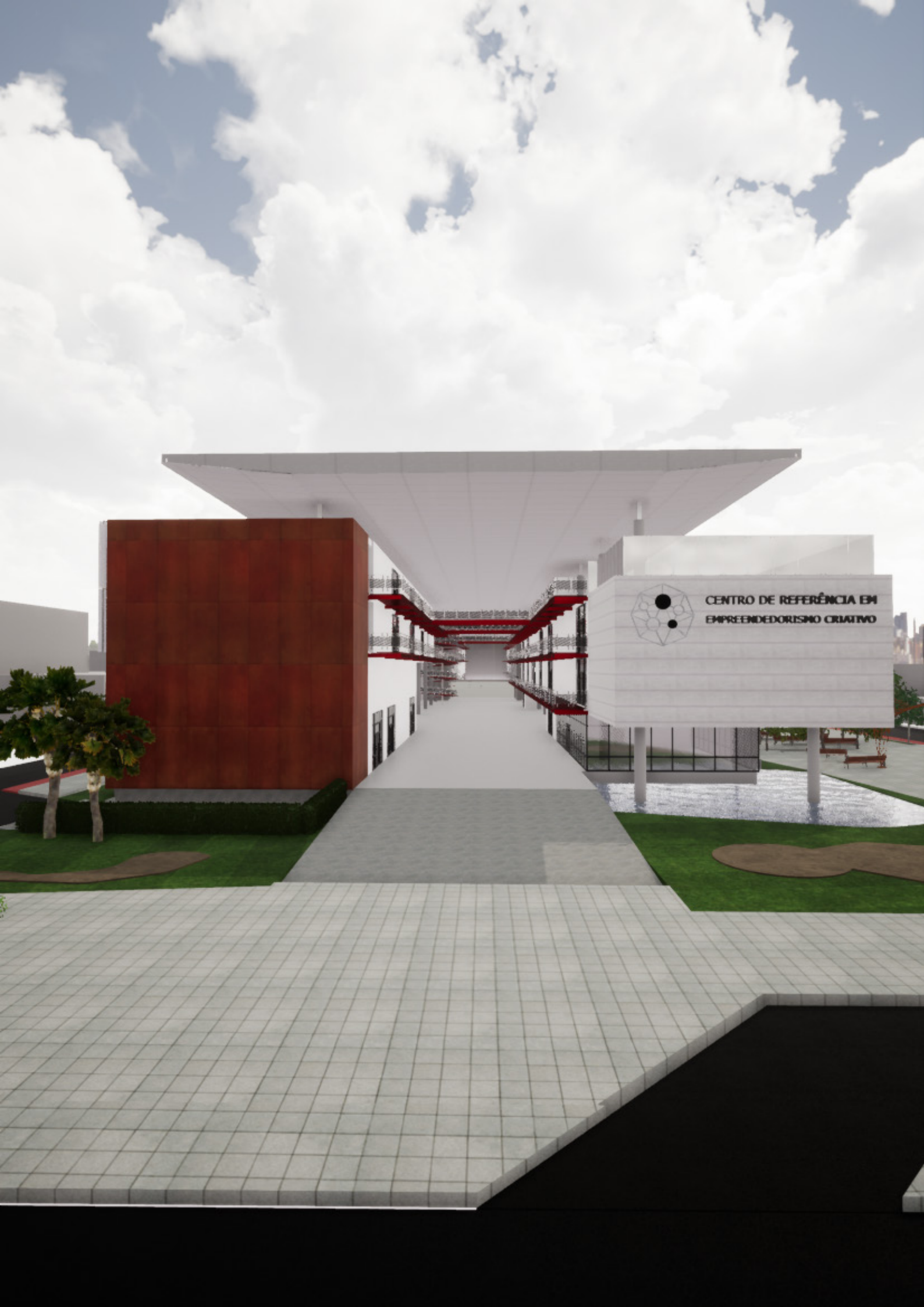
EE

3º PAVIMENTO

1 HALL DE ACESSO	39,78	6 DEPÓSITO	35,84
1 HALL DE ACESSO	49,79	7 BIBLIOTECA - TERRAÇO	87,05
1 HALL DE ACESSO	60,09	8 BIBLIOTECA - ÁREA DE ESTUDO	257,51
2 COZINHA RESTAURANTE	25,75	9 BIBLIOTECA - CONTROLE DE ACESSO	35,66
3 APOIO RESTAURANTE	9,57	10 BIBLIOTECA - ACERVO	90,76
4 RESTAURANTE	75,24	11 NÚCLEO GESTOR DO CENTRO	330,33
5 MIRANTE	100,10	12 OBSERVATÓRIO CRIATIVO	137,41
5 MIRANTE	781,09	13 SALA DE REUNIÃO	37,07

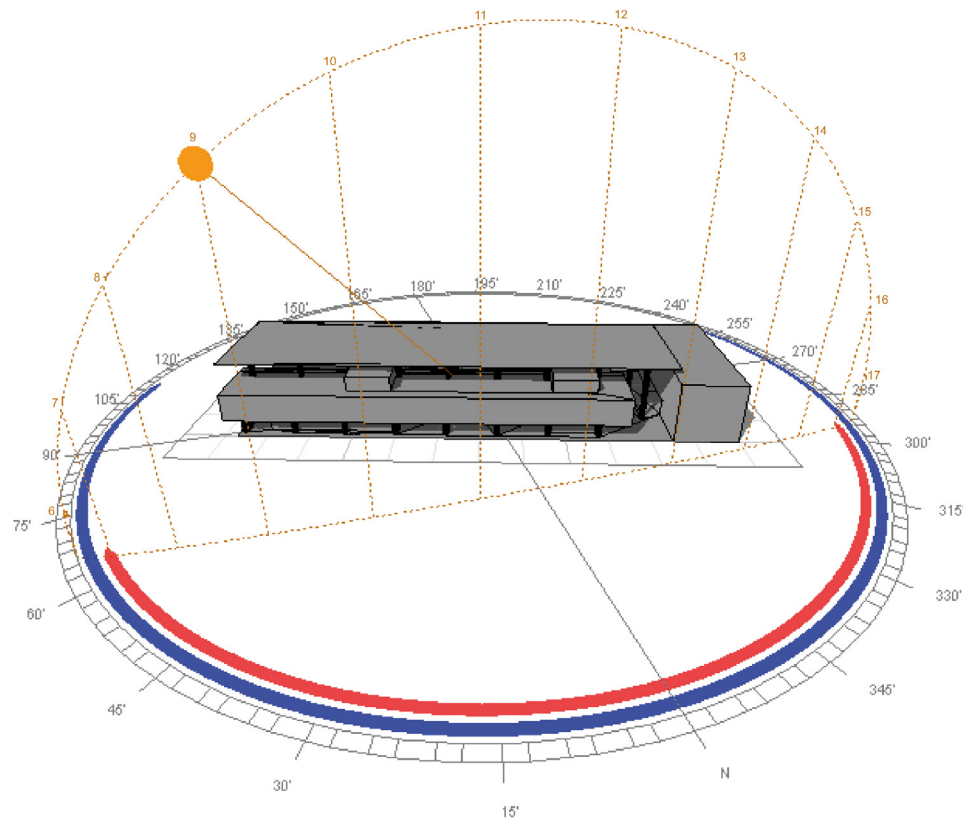




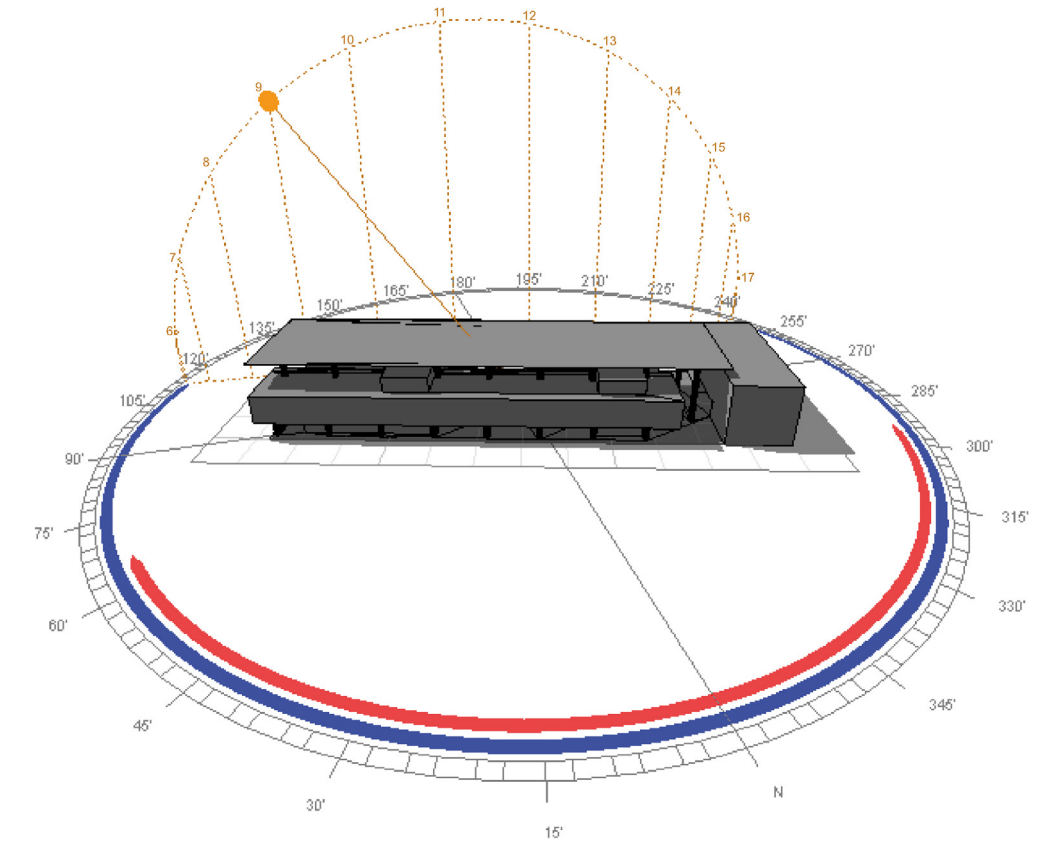


CENTRO DE REFERÊNCIA EM  
EMPREENDEDORISMO CRIATIVO

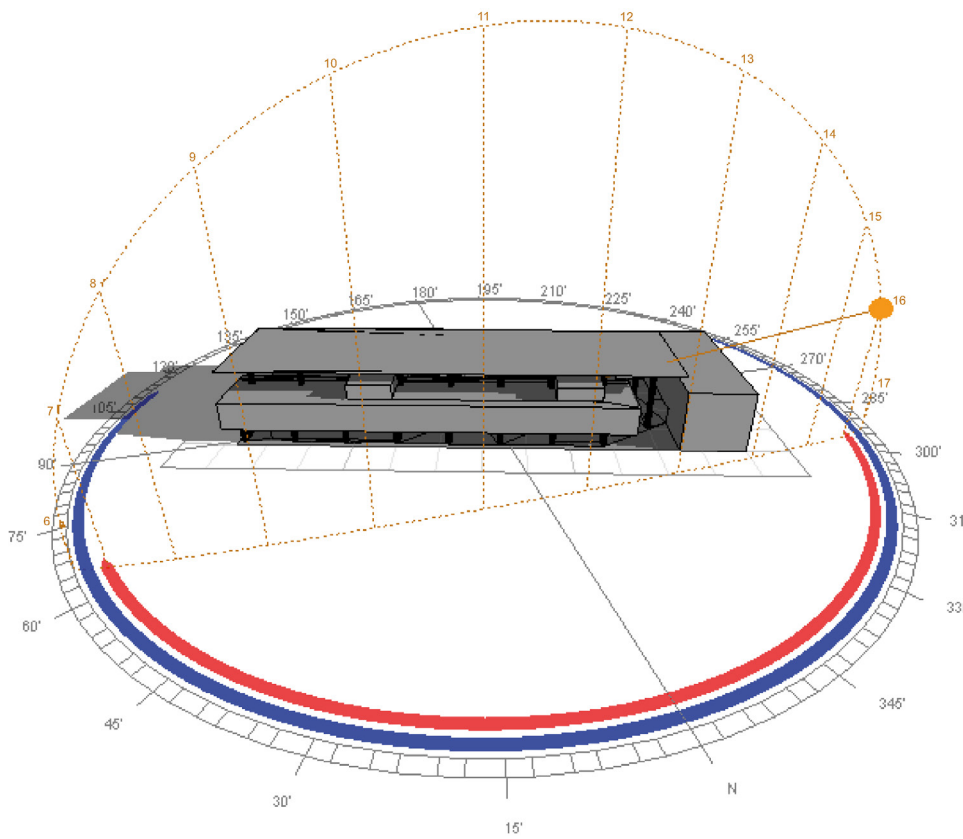
# CONFORTO AMBIENTAL



ESTUDO SOLAR - JUNHO 9h

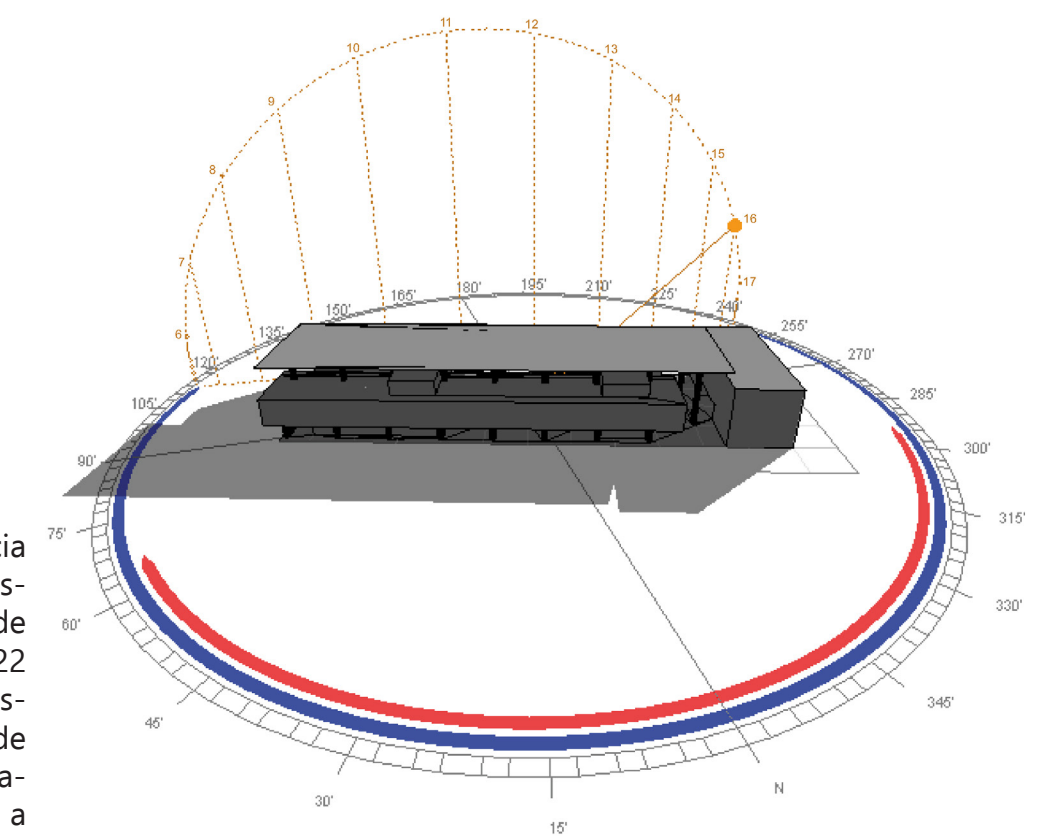


ESTUDO SOLAR - DEZEMBRO 9h



ESTUDO SOLAR - JUNHO 16h

O estudo da incidência solar nas fachadas do edifício, elaborado no software Ecotect Analysis, demonstrou a maioria insolação poente nas fachadas oeste e sul ao longo do ano. A fachada norte recebe radiação solar apenas pela manhã, ficando protegida a partir das 10h.



ESTUDO SOLAR - DEZEMBRO 16h

Analisou-se a incidência solar nos dias de solstícios de inverno, 22 de junho e de verão, 22 de dezembro, demonstrando a necessidade de proteção das fachadas oeste e sul devido a grande incidência solar poente.

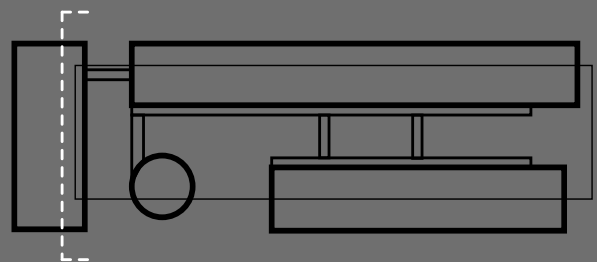
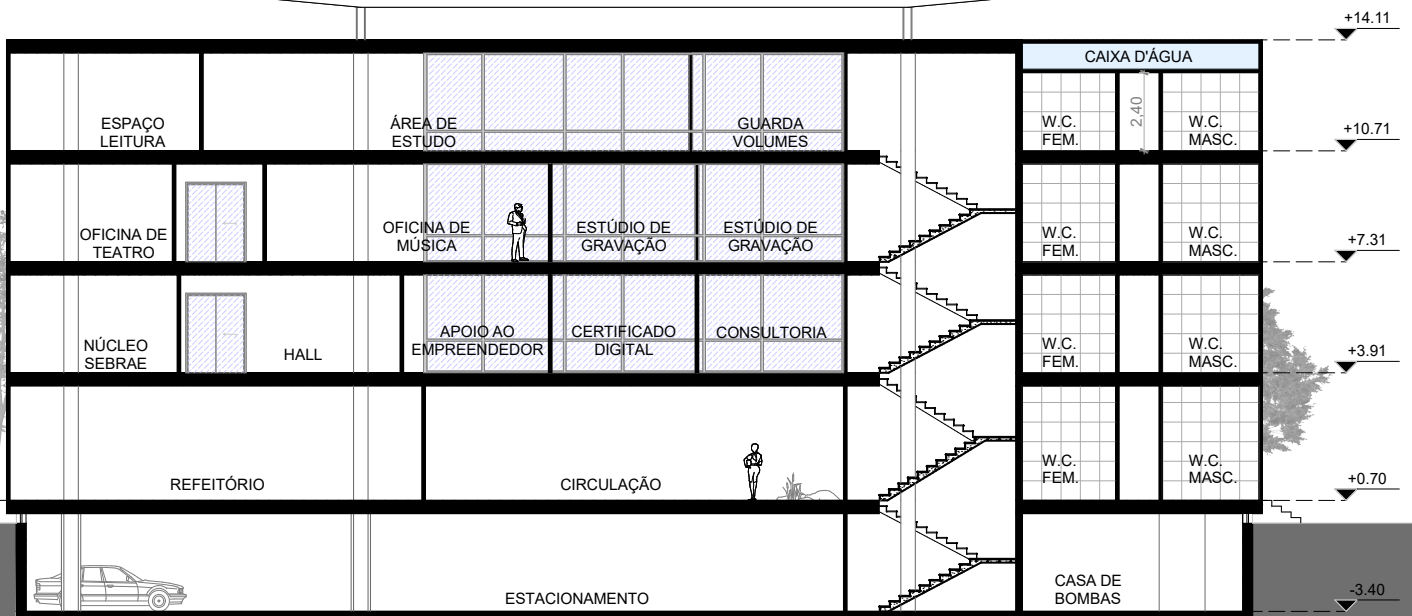


1

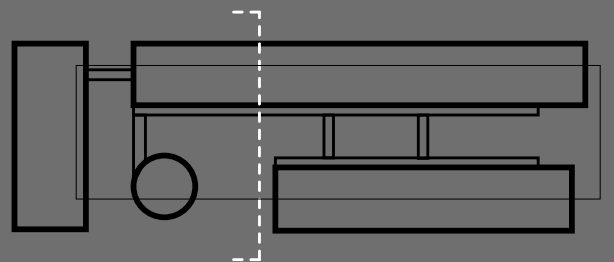
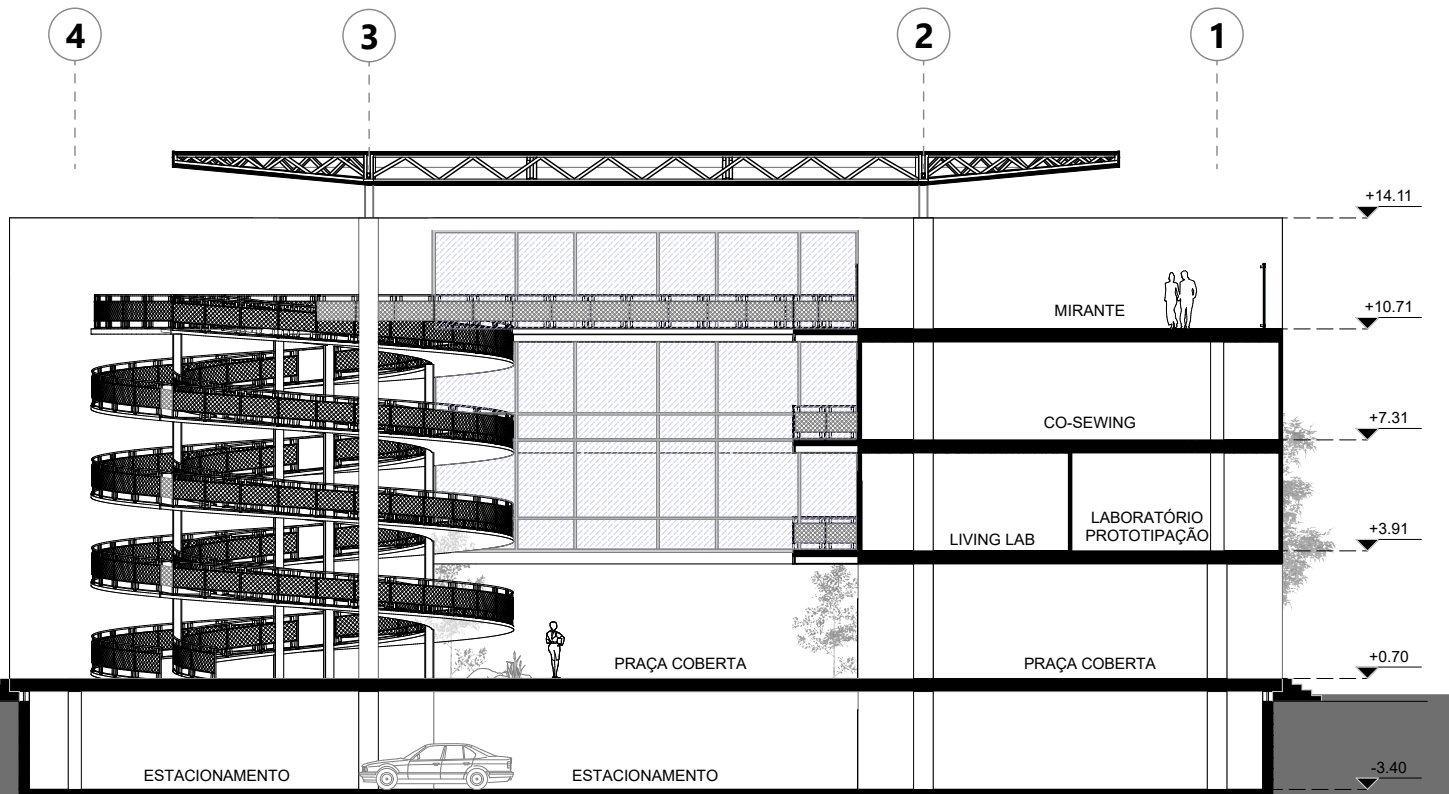
2

3

4

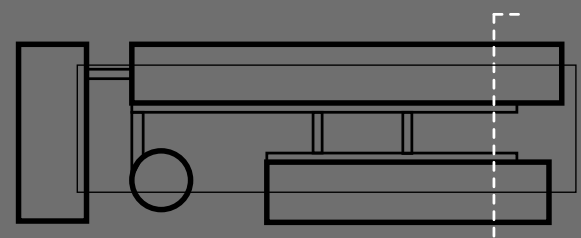
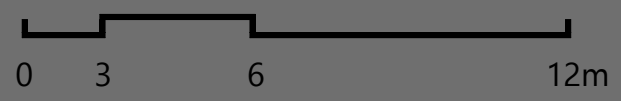
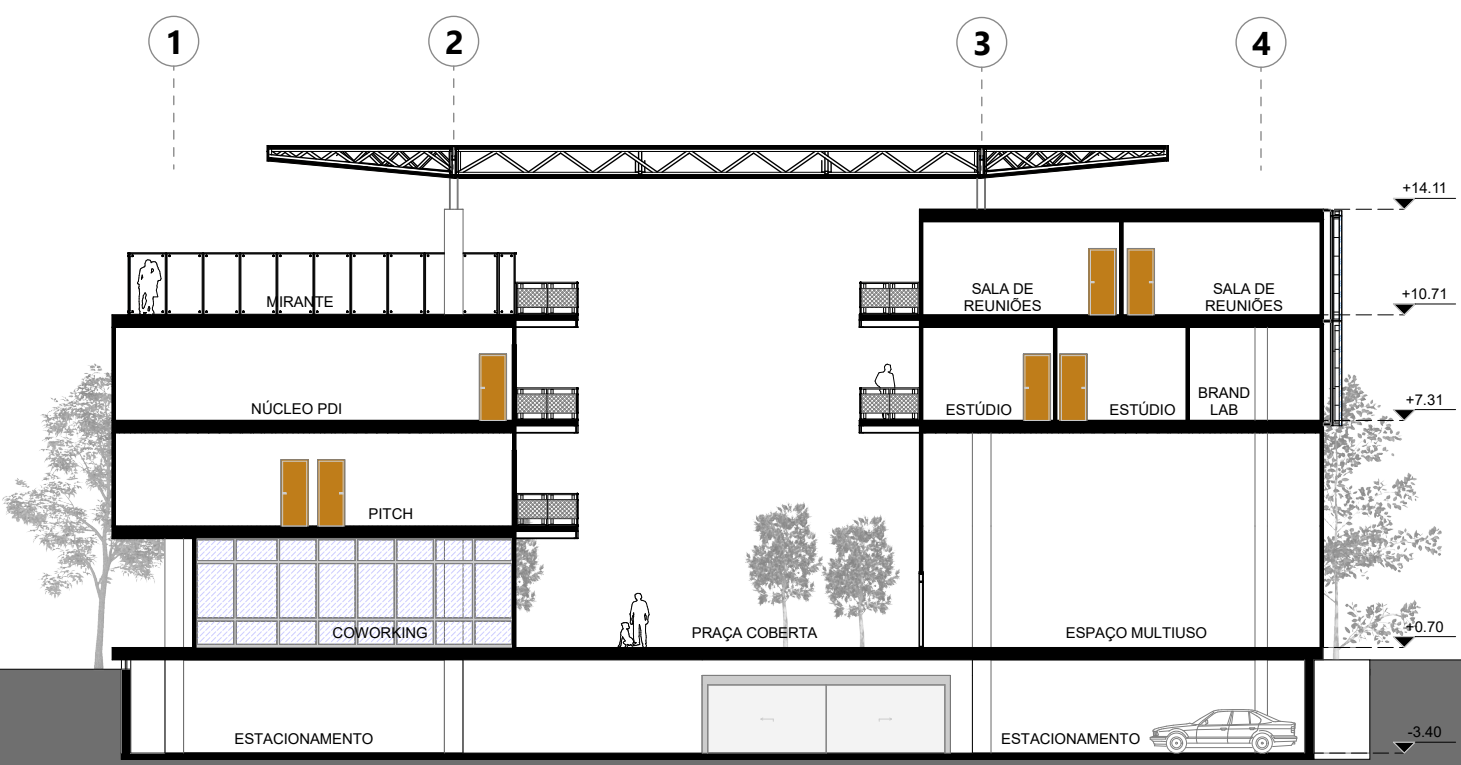


CORTE AA



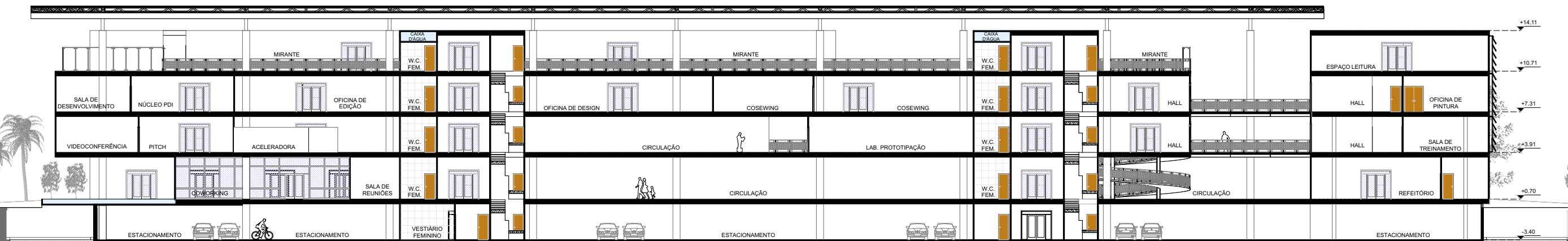
CORTE BB





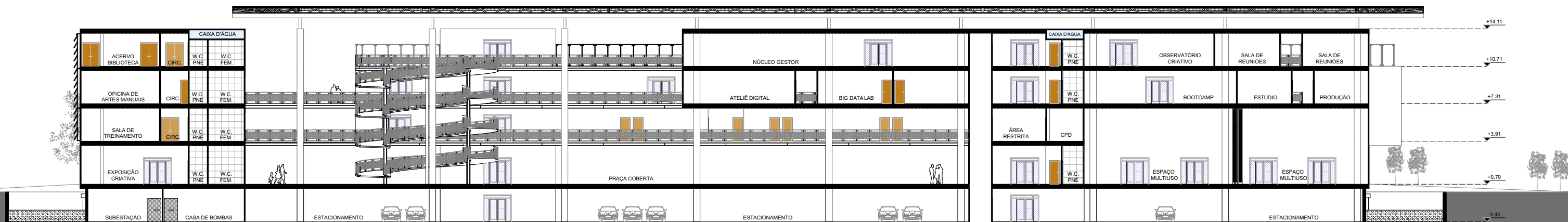
CORTE CC

11 10 9 8 7 6 5 4 3 2 1

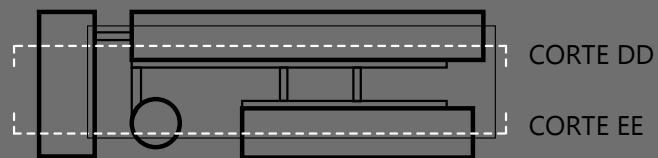


CORTE DD

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



CORTE EE





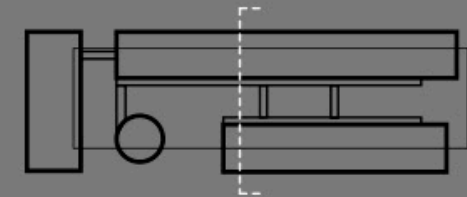
TÚNEL METRÔ

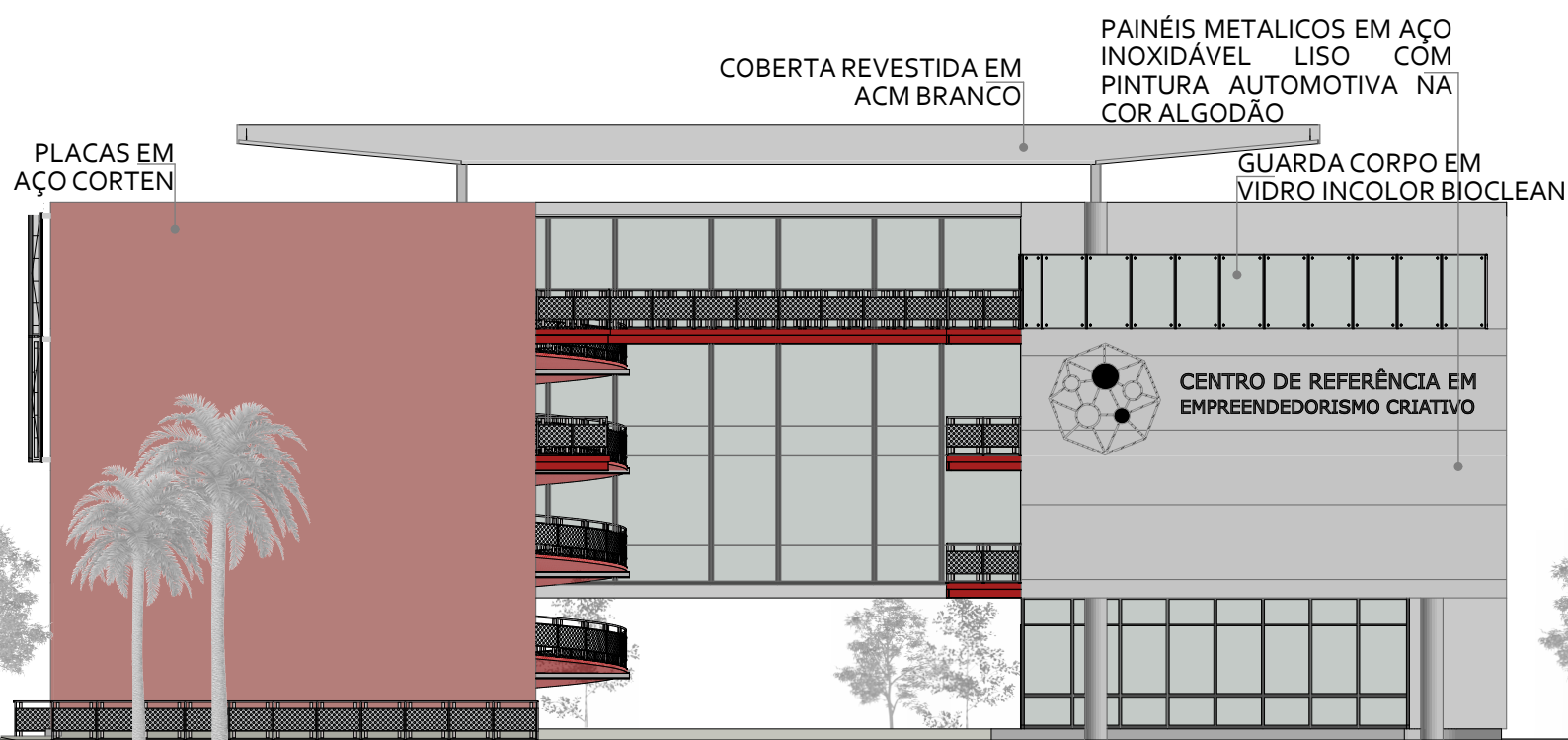
RUA ADARIAS DE LIMA

METROFOR

ESPAÇO DE FEIRAS E EVENTOS

NOVA VIA DE ACESSO





FACHADA LESTE

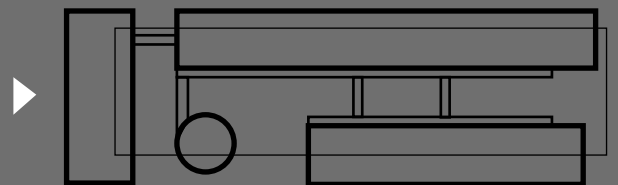


BRISE MÓVEL MODELO  
AEROSCREEN CURVO

COBERTA REVESTIDA  
EM ACM BRANCO



0 3 6 12m



FACHADA OESTE

PLACAS EM  
AÇO CORTÉN

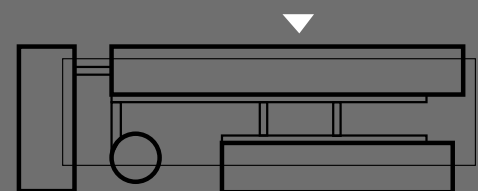
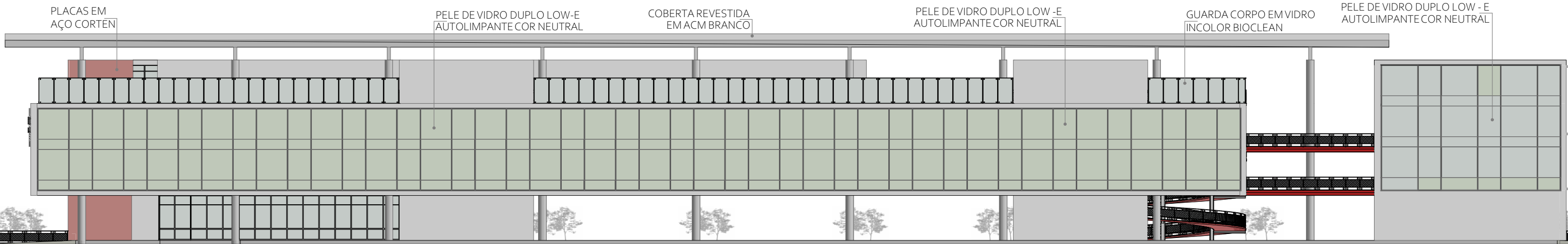
PELE DE VIDRO DUPLO LOW-E  
AUTOLIMPANTE COR NEUTRAL

COBERTA REVESTIDA  
EM ACM BRANCO

PELE DE VIDRO DUPLO LOW-E  
AUTOLIMPANTE COR NEUTRAL

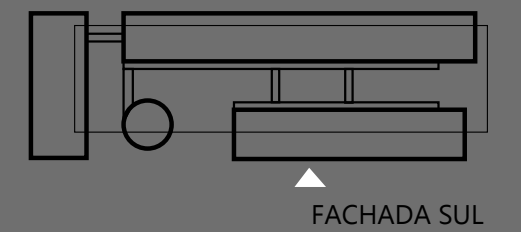
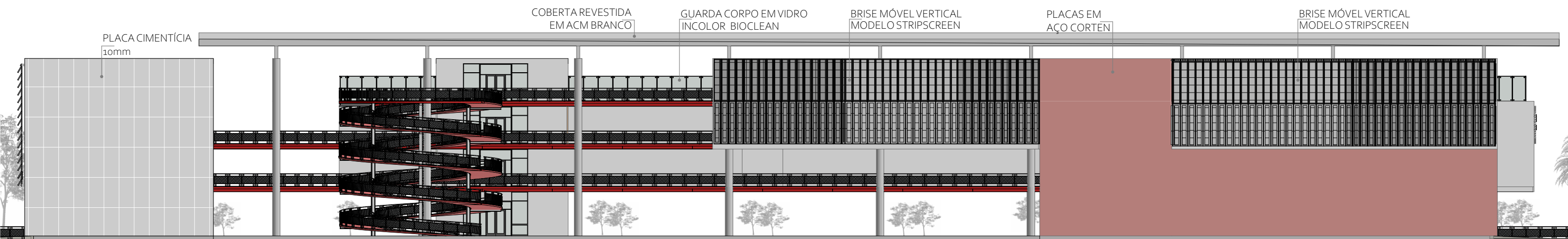
GUARDA CORPO EM VIDRO  
INCOLOR BIOCLEAN

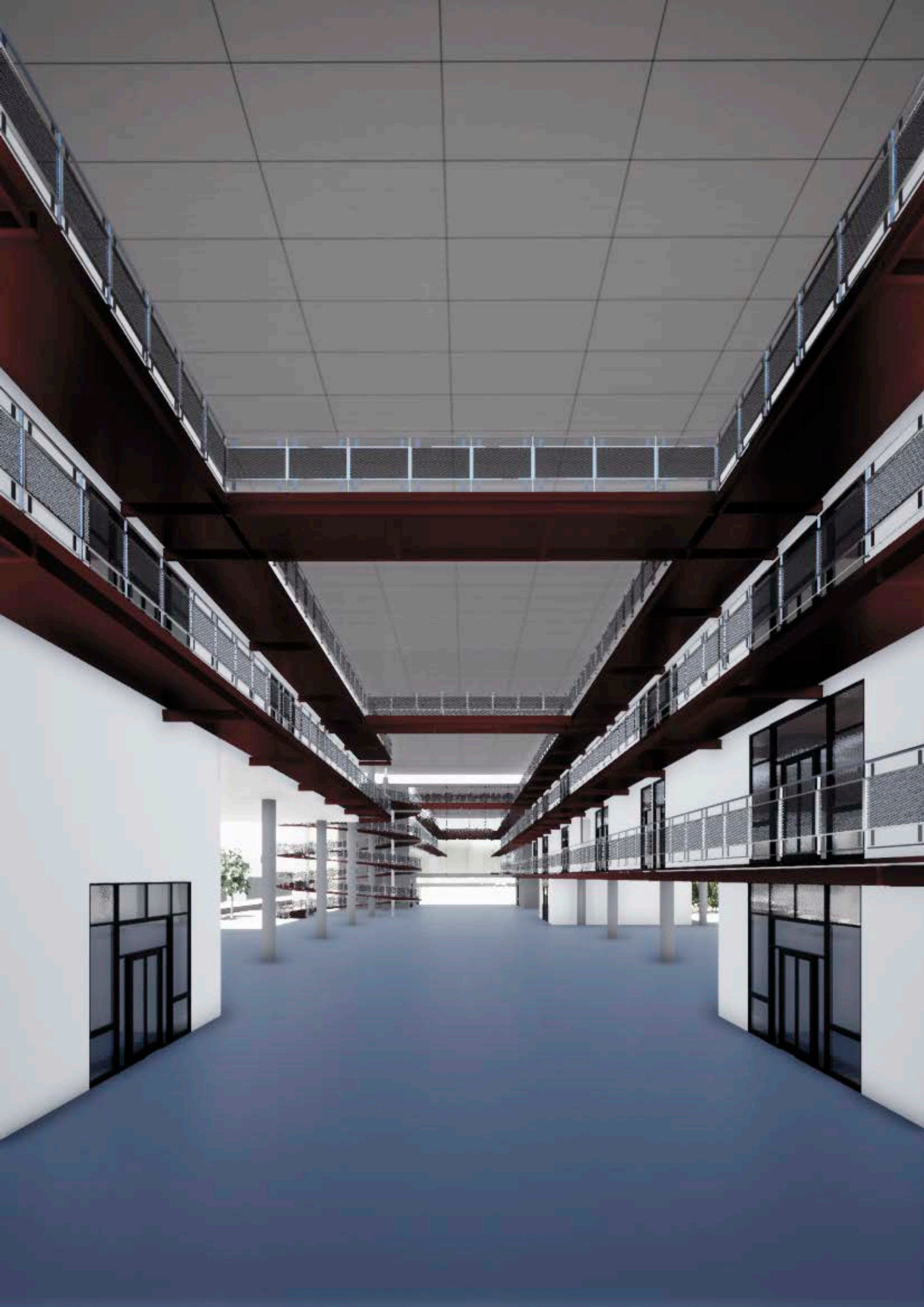
PELE DE VIDRO DUPLO LOW-E  
AUTOLIMPANTE COR NEUTRAL



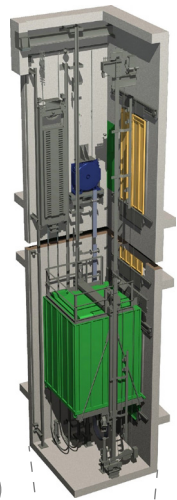
FACHADA NORTE









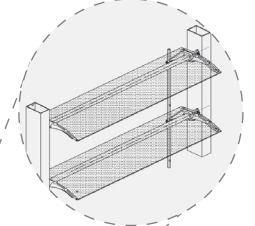


Elevador tipo Joymore, que não necessita de casa de máquinas.

Casa de Máquinas embutida na caixa de Corrida (MRL)

2

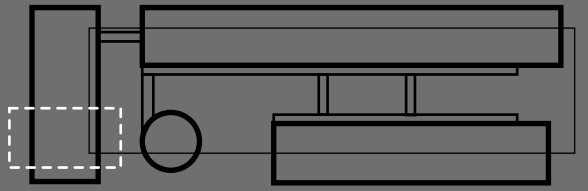
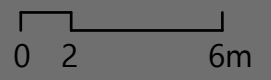
1



Brises móvel horizontal modelo Aeroscreen Curvo com acabamento em placas metálicas perfuradas engastado na laje.



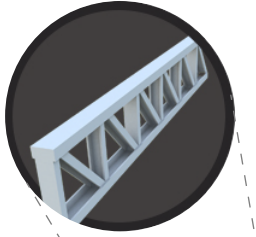
Laje nervurada com viga faixa



DET1

DETALHE CONSTRUTIVO

Coberta com estrutura metálica pré moldada treliçada apoiada em pilar metálico

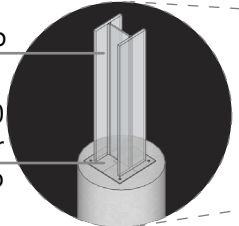


1

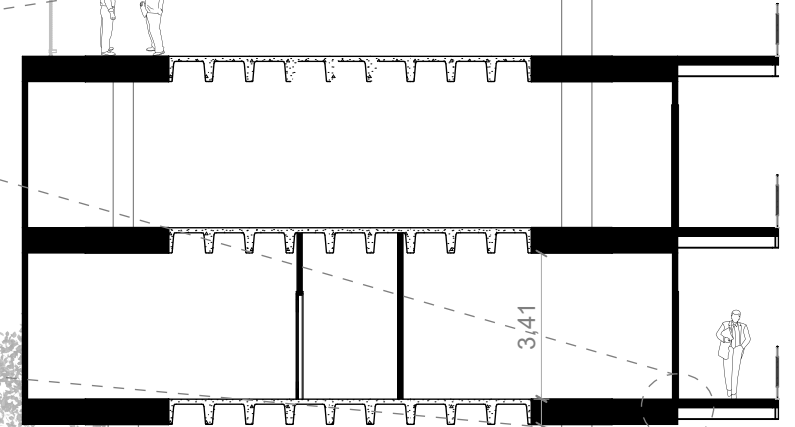
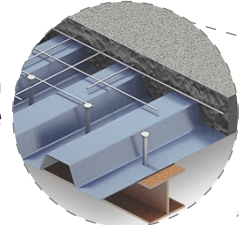
2

pilar metálico

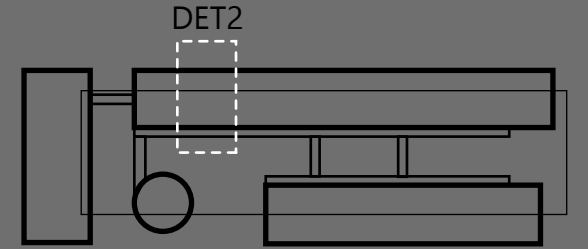
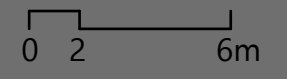
peça de aço 20x20 chumbada ao pilar de concreto



Passarela metálica engastada na laje



3,41  
0,40  
3,91



DET2

DETALHE CONSTRUTIVO



Para todo o entorno do edifício, pensou-se uma cobertura vegetal capaz de gerar grandes sombras e criar um micro clima agradável, permitindo a utilização dos espaços nos mais diversos horários.

A existência do túnel e das estações de metrô limitaram a utilização da vegetação à árvores com raízes pouco profundas e trepadeiras. Optou-se por utilizar, majoritariamente, vegetação não frutífera e com grandes copas.

01 | *Caesalpinia Pulcherrima* (Flamboyanzinho)

02 | *Tibolchina Mutabilis* (Manacá anão)

03 | *Bougainvillea Spectabilis* (Bougainville)

04 | *Washingtonia Filifera* (Palmeira de saia)

05 | *Eugenia Uniflora* (Pitangueira)

06 | *Pereskia Aculeata* (Trepadeira limão)



01



02



03



04



05



06





## ÍNDICES

ÁREA TOTAL SUBSOLO = 4.657,40m <sup>2</sup>	ÁREA TOTAL DO TERRENO = 22.561,84m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL TÉRREO = 1.276,22m <sup>2</sup>	ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA = 14.298,37m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL 1º PAV = 2.482,73m <sup>2</sup>	ÁREA PRAÇA MOURA BRASIL = 13.025,18m <sup>2</sup>
ÁREA TOTAL 2º PAV = 2.931,36m <sup>2</sup>	TAXA DE OCUPAÇÃO = 20,5%
ÁREA TOTAL 3º PAV = 2.950,66m <sup>2</sup>	TAXA DE PERMEABILIDADE = 42%
ÁREA PROJEÇÃO COBERTA = 3.137,00m <sup>2</sup>	ÍNDICE DE APROVEITAMENTO = 0,65



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo compositivo do Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo foi um exercício muito além do âmbito arquitetônico. A busca pelo entendimento desse novo modelo econômico e a necessidade exigida por esses espaços e pelos usuários, mostrou-nos como o avanço da tecnologia nos influencia, criando rapidamente novas demandas. Assim, compreendeu-se principalmente que, diferentemente de outras tipologias arquitetônicas, o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo, necessita de uma estrutura flexível, assim como proposto, já que dentro de cinco anos, certamente, novas demandas, que hoje ainda não existem, surgirão.

Dessa forma, entende-se que o exercício projetual aqui proposto foi amplamente enriquecedor e desafiador, devido à escala do edifício, à influência e os impactos da inserção de um equipamento desse porte no Centro de Fortaleza e à complexidade programática exigida. Tratando-se de um projeto a ser executado, sabe-se que as soluções apresentadas seriam propostas por uma equipe multidisciplinar e composta por diversos profissionais das mais diferentes áreas, devido a grandiosidade do equipamento.

Portanto, como resultado de mais de cinco anos de aprendizado, deixo aqui uma proposta de ocupação de uma grande área atualmente obsoleta no Centro da nossa cidade capaz de requalificar o seu entorno imediato e com um grande raio de influência. Diante das particularidades e pré-existências do terreno e a presença de um conjunto patrimonial na vizinhança, o Centro de Referência em Empreendedorismo Criativo trouxe uma solução que levou em consideração esses diversos aspectos.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SPINOSA, L. M.; SCHLEMM, M. M; REIS, R. S. Brazilian innovation ecosystems in perspective: some challenges for stakeholders. REBRAE, v. 8, n. 3, p. 386-400, 2015.

TEIXEIRA, C. S. et al. Ecosistema de inovação na educação de Santa Catarina. In: TEIXEIRA, C. S.; SOUZA, M. V. (Orgs). Educação fora da caixa. Florianópolis: Perse, 2016.

LANDRY, Charles. The Creative City: a Toolkit for Urban Innovators. Londres: Comedia; Earthscan, 2000. NASCIMENTO, P. D. G.; DOMINGOS, R. C. N.; LELLIS, R. F.

Desenvolvimento do cluster de economia criativa na área central da cidade de São Paulo. Tese (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, p. 127. 2015.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Guia do Empreendedor criativo. Brasília, 2015.

DEPINÈ, Ágatha; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. Organizadoras. HABITATS DE INOVAÇÃO: conceito e prática. Volume 1. Via. UFSC.

AUDY, Jorge; PIQUÉ, Josep. Dos Parques Científicos e Tecnológicos aos Ecosistemas de Inovação. Desenvolvimento social e econômico na sociedade do conhecimento. Anprotec e SEBRAE.

BARBIERI, José Carlos. Pólos Tecnológicos e de Modernização: Notas sobre a Experiência Brasileira. Revista de Administração de Empresas.

Fortaleza 2040. Volume 7 - Economia Criativa.

LACERDA, Norma; FERNADES, Ana Cristina. Parques tecnológicos: entre inovação e renda imobiliária no contexto da cidade do Recife.

BENAVENTE, José Miguel; GRAZZI, Matteo. Políticas Públicas para la Creatividad y la Innovación: Impulsando la Economía Naranja en América Latina y el Caribe. BID.

BID. Economía Naranja. Innovaciones que no sabías que eran de América Latina y el Caribe.

Distritos e Cidades Criativas. Plano de Ação Territorial.

Programa para Desenvolvimento da Indústria. Masterplan. Distrito Criativo no Ceará. Sistema FIEC.

UNESCO. - Culture and UNESCO. – Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural. Organization, 2002.

RODRIGUES, Helmir Oliveira. Corpo, cidades e movimento. Revista Clínica & Cultura v.III, n.II, jul-dez 2014, Rio de Janeiro.



